

FON
FON



Segunda feira

CULINARIA

DE
BOM GOSTO

Terça feira

ASSOCIAÇÃO

DAS

DONAS DE
CASA

Quarta feira

ARTE

DE SER BELA

Quinta feira

ASSOCIAÇÃO

DAS

DONAS DE
CASA

Sexta feira

MODAS

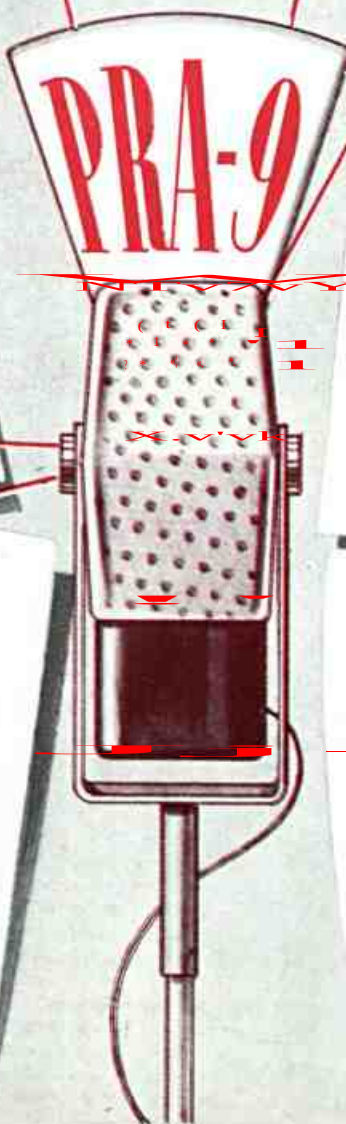
DE
FON-FON

Sabado

CAMPANHA DA
BOA VONTADE

FON-FON

apresenta todos os dias
das 14 às 14,30, um pro-
grama feminino para as
suas leitoras de todo o
Brasil. Quem na sua
casa quer ouvir o "Pra-9"
depois das 14 horas,
ligue-se para o telefone
55-7701. O programa é
organizado especialmente
para a mulher
brasileira. "FON-FON"
é a revista feita para o lar.



Fon Fon

A REVISTA FEITA PARA O LAR

ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficina: — Rua Pedro Alves 50. — Telex: — Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6382. Contabilidade: 23-1527. — Caixa Postal 97. Ed. Telex: FON-FON. — Sucursal em São Paulo — Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2º and. — Representante na Europa: Comptoir International de Publicité (P. Gargon & Ch. Evindrey 28 Boulevard Haussmann PARIS 9e) — France

Ano XLV

5. Abril, 1952 — N. 2.347
Cr\$ 4,00 - Em todo o Brasil

DIRETOR-PRESIDENTE

Sergio Silva

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Ary Sergio Silva

DIRETOR-SECRETARIO

Admir Sergio Silva

DIRETOR-TESOUREIRO

Cyril Victor Machado

SECRETARIO-ASSISTENTE

Jose Bandeira Nery

REDACTOR-PRINCIPAL

Martins Capistrano

REDATORES

Elicia Lopes e Bastos

Portela

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alziro Zarur — Lasilma Luis Carlos de Calais Brito — Edvard Carmo — Edgard Pereira — Jonal — Gilberto Brandão — Clélia Clay — Zilch Bastos Seabra — Maluh Ouro Preto — Cyra Nery — Eloyha de Araújo — Roberto Lobo

Venda avulsa ... Cr\$ 4,00

Numero atrasado Cr\$ 4,50

Numero atrasado pelo Correio ... Cr\$ 5,00

Preço das assinaturas em todo o Brasil - Porte simples

Ano (52 ns.) ... Cr\$ 200,00

Semestre (26 ns.) Cr\$ 100,00

Registrado

Ano (52 ns.) ... Cr\$ 230,00

Semestre (26 ns.) Cr\$ 115,00

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

P

OUÇAS são as coisas que não tem um quarto chamado depósito, cafunum ou quarto de fetiche, destinado à guarda de coisas velhas e objetos fora de uso; móveis, quadros, maletas, revistas, roupas que não servem mais, mas que por qualquer motivo se conserva em vez de dar-se ou jogar-se fora. O quarto dos guardados! Os guardados que com o tempo vão aumentando, se acumulando, até que chega a hora em que exigem imperiosamente uma selegião, um destrinchamento, uma arrumação...

A arrumação destas coisas que não se tem habitualmente ao alcance das mãos e debaixo dos olhos, algumas até já esquecidas, é sempre profundamente melancólica... Sabe-se que muitas serão suprimidas, eliminadas, mortuárias de vez, e tudo isto dá ao

acontecimentos

um certo ritual

de sacrifício...

A pessoa adia

o mais possível,

sabe que não

pode guardar

tudo, que o

quarto dos

guardados está

uma bagunça

louca, mas es-

pera até que...

Um dia ar-

ma-se de espaa-

nadores, vas-

souras, inseti-

cidas e cora-

gem e enfren-

ta o depósito...

Abre a porta...

Do amontoad

solitário, cober-

to de poeira e

teias de ara-

nha, sobe um

cheiro acre e

úmido de fecha-

do, mistura de

naftalina, bo-

lor, barata e

saudade...

Depressa, sem

olhar muito, a

pessoa afasta

os móveis, pua-

cha as caixas,

abre as malas,

tira objetos, vai

atirando tudo

confusamente

no chão, de

qualquer mane-

ira, sem método...

Trab-

balho febril, va-

gre, vasculha,

estrega,

não pensa...

De repente

sobe um clamo-

tristinho quebra-

ndo o silêncio

estranho da

desordem...

São as coisas

velhas que

se animam,

se agitam,

falam, protes-

tam contra o

esquecimento,

o aban-

dono... Gritam

tódas juntas

e cada

uma conta

sua história...

Com elas

aparecem

memórias,

pedaços da

vida que se

esqueceu ou

flingiu esquecer.

momentos

felizes ou de

dor, anos que

não voltaram,

lembranças

encerradas,

tudo usando

a momentânea

liberdade,

e numa doçura

desesperada

pedindo

uma última

esperança...

Roupas velhas,

bibéis partidos,

vasos, um

tapete comido

de traças,

uma cortina

fora da moda,

uma me-

xinha sem pé,

malas de

etiquetas

rotas,

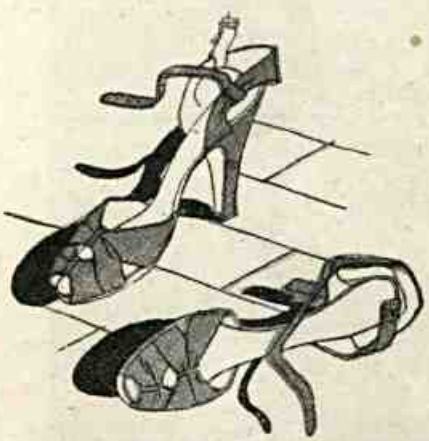
um lustre

de ferro

enferrujado,

QUARTO DE GUARDADOS

maluh de ouro preto



um par de botas, uma almofada rasgada, enfeites de natal, cestos vazios, uma gravura de vidro partido, fitas desbotadas, flores artificiais, livros escolares, contos infantis, romances policiais e romances água-de-rosa, cadernos de estudo, álbuns de desenho, programas de teatros, caixas de fotografias, cantos, imagens piás...

Na voz sentida e grande das coisas velhas destacam-se vozes pequeninas... O vaso rachado chora por suas flores, a gaiola espera o passarinho que morreu, a mesa antiga lembra a casa vendida, a mala bichada diz que não viajará mais. A capa caída dos "Desastres de Sofia", as páginas amareladas dos "Filhos do Capitão Grant", os olhos espantados da boneca aleijada, um casquinho de criança evocam passadas brincadeiras. O grosso missal, o dicionário de latim, a tábua de logaritmos e re-

barbativos cadernos pretos revivem o colégio, a universidade. A adolelscência sonhadora volta nas poesias copiadas, nos romances anotados, nos restos do vestido azul, no boné de papel do primeiro "reveillon", no fascio vazio ainda levemente perfumado, no "menu" assinado...

Rimas bobas cantam ilusões sões perdidas... Nas centenas de cartas reldas surge também a que não se mandou e a que não se esperou em vão, e dentre as fotografias cres-

cem faces mortas, fisionomias esquecidas e a própria imagem que as vêzes se custa a reconhecer...

A pessoa abre, retê, olha, vai arrumando, separando, eliminando... O que é para guardar, o que será dado, o que se jogará fora... As horas passam e as pilhas crescem. O pó suja as mãos, aperta a garganta, arde nos olhos, a saudade aperta o coração confundindo a arrumação das coisas velhas com a arrumação das lembranças...

E de repente está pranto, tudo nos lugares... Do lado de fora a pilha do que será dado e a que vai para o lixo, dentro do quarto dos guardados: ordem, silêncio, espaço para mais coisas... Então a pessoa põe naftalina nas malas, DDT no chão, Flit em cima de tudo, apaga a luz e fecha a porta. Acabou-se a arrumação... Mas... será possível jogar fora memórias, e trancar o passado num quarto escuro, deixando DDT nas lembranças, naftalina nos sonhos perdidos e Flit na saudade?

ATLETA

aos 62 ANOS

A DISCIPLINA DA RESPIRAÇÃO: SEGREDO DA JUVENTUDE ETERNA E DA LONGEVIDADE — OS PRINCÍPIOS DE YOGI, O MÉTODO INDU, NA PALAVRA DE EMMA VARGA — A MÃE DA PROFESSORA HÚNGARA, COM SESSENTA E DOIS ANOS, É O ARGUMENTO MAIS CONVINCENTE DA EFICIÊNCIA DO MÉTODO

Reportagem de ROBERTO LOBO

Fotos de MOZART

O mal é a civilização. A humanidade, na sua infância, respira como deve. Mas os costumes ocidentais, de apertar busto e cintura, de cobrir-se de roupas excessivas, furtam ao organismo o oxigênio necessário para manter a saúde, alongar a vida e tornar o corpo elegante, — assim nos falou inicialmente a professora húngara.

— Quer dizer então que os costumes ocidentais prejudicam a saúde e a beleza, — dissemos.

— É. Olhe bem. Qualquer animal respira pelo seu aparelho próprio e pelos tecidos do corpo. As vestimentas, em excesso, impedem que o oxigênio penetre, como devia, pelos poros. E este o primeiro erro. Depois, pelo aparelho respiratório nós temos três formas de respiração: — a peitoral, a torácica e a abdominal. Para se aproveitar a capacidade dos pulmões, na sua totalidade, é preciso que sejam utilizadas essas três formas.

Ela endireitou a fitinha que segurava o cabelo, e prosseguiu:

— Eu pergunto: — uma cinta apertada e um "soutien" justo permitem a livre ação torácica e abdominal? Não. De modo que a respiração fica, no fim de certo tempo, limitada à peitoral. Deficiente, portanto.

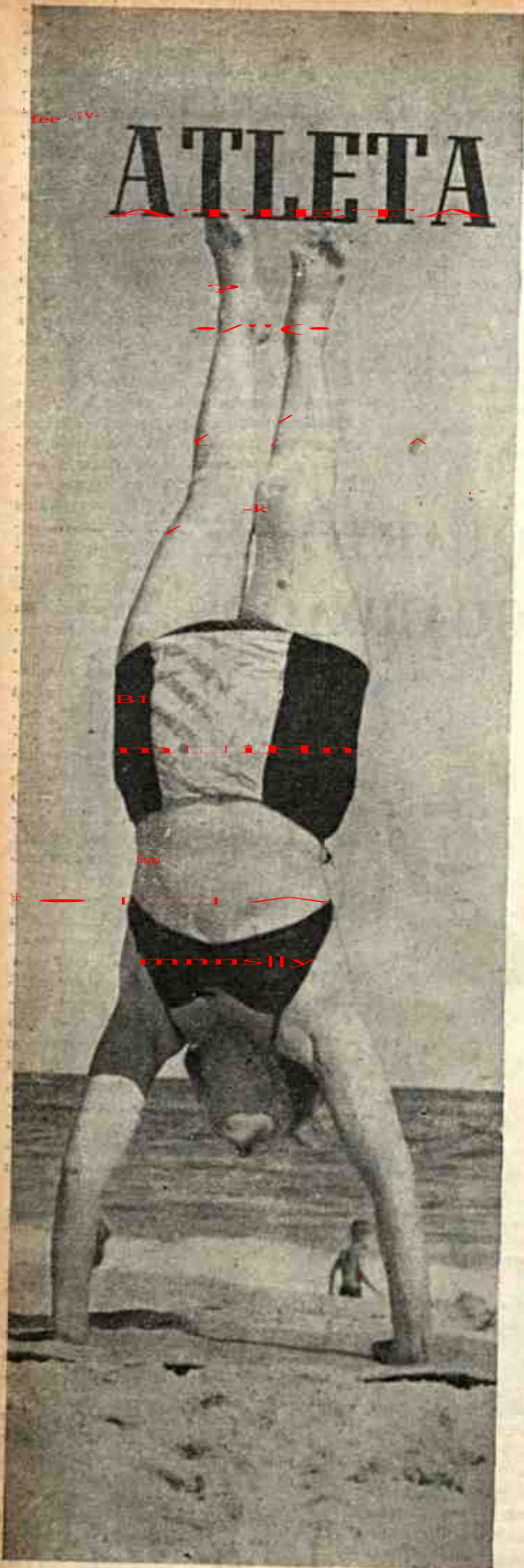
A professora Emma serviu-nos um suco de laranja, escolheu para ela um copo de mate frio. Deu um pequeno gole. Colocou o copo sobre a mesinha de ferro fundido. E continuou, cerrando o sobrecenho:

— Veja-se, pois, que nesses vícios de respiração e nesse hábito de cobrir demasiadamente a pele, há um suicídio. Nega-se ao organismo aquilo de que ele mais necessita: o ar. Claro que, como consequência, há uma perda de vitalidade, um envelhecimento mais rápido e a morte prematura.

— E do ponto de vista da elegância? — indagamos.

— Observa-se um erro palmar. Se, em vez de usar cintas e "soutiens", a mulher cuidasse de disciplinar a sua respiração, seria sempre elegante e sempre jovem.

— Qual o conselho que a senhora dá então às leitoras de FON-FON?





D. Maria Varga. Mãe e discípula. 62 anos de idade. ☐ Concentração e elasticidade musculares absolutas.

— Digo-lhes que procurem libertar os seus poros do excesso de roupas e que procurem reeducar a sua respiração, a fim de aumentar a capacidade torácica, atrofiada pelos vícios respiratórios. Porque, afinal, só existe beleza onde existe saúde.

Observe-se a flexibilidade da coluna vertebral nestas duas poses.



Acabamos de beber o saboroso suco de laranja, antes de deixarmos a sala de ginástica da jovem professora do método Yogi.

E já vamos transpondo a porta do apartamento, quando resolvemos perguntar, meio indecisos:

— A senhora poderia responder a uma pergunta indiscreta?

— Pois não, — prontificou-se ela.

— Que idade a senhora tem?

— Trinta e seis, — respondeu-nos logo. E indagou, com ar maroto: — Pareço?

Para nós o método Yogi estava consagrado.



CAPÍTULO XI

Clara recebeu essa carta enquanto estava admirando as "bonbonnières" que Giúlia encomendara. Reconheceu a letra no envelope, pensou que Piero ainda não se resignara, que começava a suplicar, talvez a ameaçar... Ou então talvez não, a carta era demasiado volumosa para conter frias ameaças, aquela era uma carta de um enamorado.

— Que carta enorme! — disse Giúlia que a notara entre o monte de bilhetes e cartões postais na grande bandeja de prata. — Podes ler.

— Oh, não é urgente!...

Fingindo uma serenidade que estava bem longe de possuir, segurou com displicência a carta e escondeu-a no bolso.

— Leio depois, é de uma colega de escola. De vez em quando uma ou outra dá sinal de vida.

De vez em quando, de fato, alguma amiga de infância lhe escrevia para dizer que soubera da notícia de seu casamento; pois não há nada como a riqueza para ressuscitar as recordações!... Clara admirou tudo, as "bonbonnières" de diversas qualidades, as de cristal, as de prata e as de madeira dourada, e olhou também, pela centésima vez, o convite para o casamento, já elegantemente impresso...

Clara Palmieri — Emilio Giannetti noivos!...

E, em baixo, a data. Dentro de seis dias...

De repente sentiu que a carta lhe pesava no bolso, pesada como um tijolo. Deveria rasgá-la, sem a ler? Jogá-la fora? Talvez fosse melhor. Queimá-la como fizera com o pacote das suas, para que não restasse mesmo mais nenhum vestígio do passado?...

Subiu ao quarto, nesses dias tão cheios de desordem que, para sentar-se à escrivaninha, diante da janela, foi preciso tirar de lá vários embrulhos que alguém ali colocara. Deviam ser perfumes, pois que um odor suave dali se desprendia... Uma sensação de voluptuoso prazer, quase de embriaguez, fez-na voltar a cabeça e respirar aquela atmosfera de alegria que havia pela casa inteira, mais viva porém em seu quarto, como um regosijo impaciente e oculto. Aquelles vestidos por toda parte esparsos, e que não cabiam nos armários, as écharpes de veu ligeiro e vivo como arco-íris, os sapatos lucentes que transbordavam das caixas como jóias de seus escrínios, aquela vaga de indumentária luxuosa, de cores e perfumes, davam aspecto de festa íntima e amorosa que excitava a fantasia. Aquelas coisas em torno falavam de uma felicidade que estava para chegar...

Com gesto nervoso, Clara rompeu o envelope, apolou os cotovelos à escrivaninha, as mãos nas temporas, e leu. Leu lentamente, uma, duas, três vezes... Seu rosto delicado endureceu-se, os olhos tornaram-se-lhe mais escuros e vagando em torno, pelo quarto, pareciam não mais ver aquelas luzes brilhantes que momentos antes formavam uma sinfonia de alegria triunfal.

Era a guerra, então?... Ou o duelo, como elle chamava... Pois bem, ella lutaria com todas as forças...

Endireitou-se. Não se sentia cansada, coisa estranha!... No entanto, devia sentir-se exausta. A necessidade de lutar emprestava uma audácia imprevisível, soberba, às suas energias.

Entretanto Piero estava na montanha. Isto já representava magnífica vantagem. O casamento se realizaria enquanto elle estava ausente, não havendo assim nenhum perigo de escândalo, pois no fundo era isso o que Clara temia mais que tudo. Ao voltar, elle saberia que ella estava longe,

em viagem de Nápoles. Meditaria então a sua vingança para logo, ou esperaria que ella voltasse?... Nesse interim, ella se pôria em posição segura, confessando tudo ao marido. Seria, porém, honesto esperar para confessar-lhe tudo depois do casamento realizado?... Certamente melhor seria fazê-lo antes, talvez na noite de núpcias, talvez nessa mesma noite. Nesse momento, isso não lhe parecia impossível: elle era tão bom, compreensivo, indulgente!

Dir-lhe-ia: "Vivi vinte e nove anos de uma vida pura, honesta, rigidamente moral, na qual ninguém poderia encontrar a menor mancha. Certo dia percebi o quanto era severa essa existência, tão solitária, e fria, é difícil de se levar!... Olhei em torno, quis ser jovem também, por um momento, rir, dançar, divertir-me também, como todas, com esse jogo que se chama amor. E foi como se me tivesse aproximado imprudentemente de máquina complicada e traiçoeira. Qualquer coisa, uma engrenagem, que não conhecia, prendeu-me, um impeto de torrente levou-me aonde eu não queria. Mas desse erro estou arrependida e curada. Venho a ti com a alma ainda intacta, com um coração repleto de ternura, consciente dos meus deveres de mulher..."

Como seria fácil!... Chegou a ter vontade de cantar, num impeto de triunfo. E compreendeu que não sentia ódio por Piero, mas que elle lhe causava enorme sensação de enjoo, de incômodo, como obstáculo graxo e difícil que era preciso remover de seu caminho, nada mais.

Seis dias. Cada noite ao deitar-se, Clara diz a si mesma: "Amanhã, vou falar-lhe".

RÉSUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR

Clara recebe uma carta de Piero, em que elle reconstitui o encontro de ambos, no apartamento do amigo. Pelas suas palavras, vê-se que Clara soube defender-se e que conseguiu sair dali levando as perigosas cartas sem haver satisfeito as pretensões do rapaz. Acontece, porém, que elle é ainda mais ordinário e esperto do que parecia: escreve-lhe para dizer que ella se enganou se pensa ter saído vitoriosa daquela espécie de duelo. Elle conservou três cartas, as mais importantes. Vai partir para a montanha, onde passará alguns dias. Ao voltar, talvez até lhas entregue, mas também pode ser que... E termina repetindo que o passado não se pode destruir.

contrar a menor quanto era severa essa existência, tão solitária, e fria, é difícil de se levar!... Olhei em torno, quis ser jovem também, por um momento, rir, dançar, divertir-me também, como todas, com esse jogo que se chama amor. E foi como se me tivesse aproximado imprudentemente de máquina complicada e traiçoeira. Qualquer coisa, uma engrenagem, que não conhecia, prendeu-me, um impeto de torrente levou-me aonde eu não queria. Mas desse erro estou arrependida e curada. Venho a ti com a alma ainda intacta, com um coração repleto de ternura, consciente dos meus deveres de mulher..."

Como seria fácil!... Chegou a ter vontade de cantar, num impeto de triunfo. E compreendeu que não sentia ódio por Piero, mas que elle lhe causava enorme sensação de enjoo, de incômodo, como obstáculo graxo e difícil que era preciso remover de seu caminho, nada mais.

Seis dias. Cada noite ao deitar-se, Clara diz a si mesma: "Amanhã, vou falar-lhe".

O Segundo

AMOR

Romance de

CAROLA

PROSPERI

(Tradução de LAZINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

Por um momento esse propósito a tranquiliza, crê no que diz, ilude-se de que haja tempo bastante para decidir seu destino. Por um momento tudo se torna claro e leve, por dentro e por fora dela. O dia do casamento está próximo, mas como envoltos numa espécie de névoa, algo vizinho e ao mesmo tempo impossível de se tocar...

Porém mal se estende sob os lençóis, eis que a invade um frio intenso: ela sabe o que é: é o medo da noite, dos pensamentos negros que saem das profundezas das travas, sinistros como passáros noturnos, o medo dos despertares súbitos na escuridão, os despertares sem causa aparente, que vêm de dentro e que parecem motivados pela voz da consciência...

Oh, dormir!... Poder dormir logo, poder aprofundar-se no olvido, num sono que se pareça com a morte!...

Mas o sono ainda não vem. Senta-se, então, de repente, no leito e procura na gaveta da mesinha de cabeceira um daqueles comprimidos de veronal ou de qualquer outro soporífero que de algum tempo para cá vem tirando escondido da pequena farmácia de



Era a guerra, então?... Ou o duelo, como ée chamava. Pois bem, ela lutaria com todas as forças...

Giúlia, depois deita-se novamente, com as mãos unidas sob a face, em atitude de prece, fecha os olhos e de todo o ser pede, suplica, invoca o sono. Mas o sono ainda não vem. Uma força desconhecida parece apoderar-se dela, como onda gigantesca que a prende, a aperta, a leva para o alto, deixando-a cair depois de a haver balançado nos espaços apavoradores, como um imã. Trevas que se sobrepõem... E depois a luz rubra, aquela que se acende nos lugares onde se dança, quando a orquestra toca um tango lânguido. Está acordada ou sonhando?... Tem a impressão de estar naquela sala do dancing onde pela primeira vez o desejo de amor gritou nela com selvageria, do fundo do ser. Como era mesmo aquele velho tango tão ingênuo e voluptuoso?... Colhe-me... Minha vida é uma flor... Logo floresce e morre... Ah, como o seu corpo acompanha amorosamente os movimentos inebriantes daquela dança doce, nostálgica e persuasiva, nos braços do homem que a mantém apertada contra seu peito!... Quem é aquele homem? Qual é o seu rosto?... É o de Piero?

"Não, não sou eu..."

Continúa na página 10)

O FAZENDEIRO do TEXAS

(Conto de OTILIA BASTOS COUTO)

PHYLLIS YOUNG era alta, esbelta, graciosa, elegante, tinha os cabelos ruivos e os olhos docemente verdes. E nunca havia amado...

Vivia num pequeno apartamento com sua prima Joan. Vivia é um modo de dizer, porque trabalhava como enfermeira num dos maiores hospitais da cidade e só aparecia em casa nos seus dias de folga.

Joan era dois anos mais velha que Phyllis e era senhora de uma beleza rara e estranha. Seu emprego era o de secretária de um famoso advogado e ambas se davam muito bem, apesar de não serem muito amigas. Nunca haviam brigado, nem mesmo discutido, porque a enfermeira tinha um temperamento muito calmo, de uma serenidade impressionante e não contrariava jamais a prima, nem mesmo quando intimamente reprovava certas idéias e atitudes de Joan.

Naquella tarde de fim de outono, Phyllis estava de folga e, aproveitando as horas de liberdade, depois de ter repousado um pouco, preparava-se para ir a um cinema. Quando já estava quase pronta, Joan entrou no apartamento. Não sorria como sempre e seus olhos estavam sombrios.

— Graças a Deus que hoje é a sua noite de folga! — exclamou, vindo a prima.

— Que aconteceu, querida? Você está doente?

— Não! Não! — disse Joan, apressadamente — Pior, Phyllis! Pior! Adivinha nada ter acontecido de grave, a enfermeira sorriu.

— Pior do que ficar doente? Olhe que a gente, quando adocece, fica tremendamente feia, meu bem...

— Sei que sou exageradamente vaidosa, querida, mas juro que preferia estar doente a estar metida nesta ataralhadação!

Joan começou a andar nervosamente pelo quarto, e, de repente, animando-se, falou:

— Quando cheguei, estava desesperada, Phyllis, mas assim que vi você em casa, passou-se uma idéia pela cabeça e, por favor, diga que você fará tudo o que eu pedir! Jure, querida, que me atenderá!

Phyllis ficou séria e indagou:

— E que trapalhada é essa, Joan?

— Jure!

— Não posso prometer nada sem saber do que se trata, é claro! Você sabe que, se não pedir o impossível, terei prazer em ajudá-la.

— Você é um anjo, queridinha! Então escute: nunca falei com você sobre Gay Bennett, não é verdade? — perguntou Joan, sentando-se na cama e puxando a prima para junto de si.

— Pois bem, Gay parece estar loucamente apaixonado por mim e veio a Nova Iorque somente para me pedir em casamento.

— Muito bem. E que tem isso de mais? Você não gosta dele?

— Não!

— Continue.

Phyllis acendeu um cigarro e ficou esperando que a prima prosseguisse.

— Phyllis, Phyllis, como é que você pode ficar assim tranquila, vendo-me tão assustada e nervosa?

— Esqueça os nervos e continue falando, querida — respondeu a enfermeira, sorrindo serenamente.

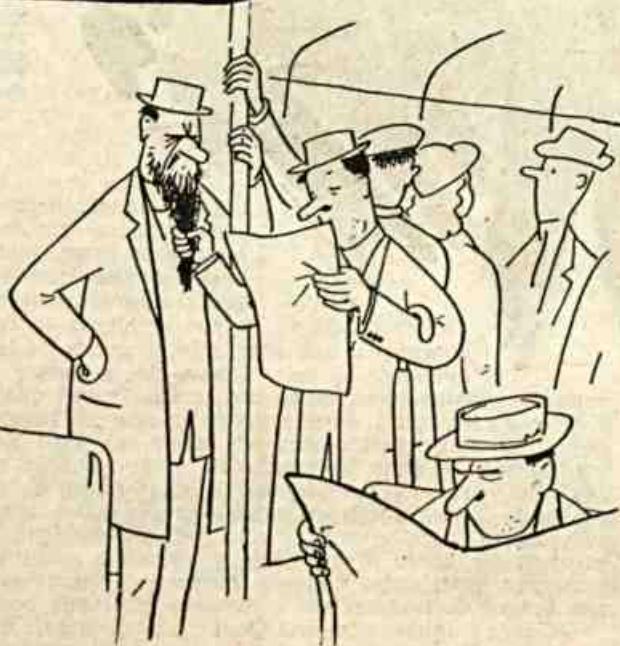
Joan olhou com um pouco de mágoa para a companheira; depois acendeu também um cigarro e continuou:

— Conheci Gay num baile, no late dos Davis. Estávamos todos fantasiados, menos ele. Dançamos juntos algumas vezes e conversámos um pouco. Gay Bennett é um rapaz retraído, esquisito, um pouquinho tímido talvez, se fizermos uma comparação entre ele e os rapazes daqui. Quase no fim da festa... Eu havia bebido mais do que devia e você sabe como fico romântica, ridículamente sentimental, quando isso acontece... Não sei se ele também estava um pouco embriagado, mas, no final da festa, disse-me que eu era a mulher que ele sempre desejara e mais uma porção de tolices... Você está compreendendo, não?

Phyllis acenou com a cabeça e continuou em silêncio.

— Quando nos despedimos, jurei que voltaria um dia para me buscar,

seara ALEGRE



COSPER

para se casar comigo, e me levar para o seu rancho lá no Texas. Beijou-me com ternura e eu correspon-di românticamente ao seu beijo. No dia seguinte eu nem me lembrava mais dele e fiquei bastante surpreendida quando uma semana depois recebi uma carta. Vinha do Texas e Guy me descrevia o seu rancho como sendo um pedacinho do céu na terra. No primeiro momento pensei em rasgar a carta e deixá-lo eternamente sem notícias minhas. Em seguida, pensei que seria divertido representar por algum tempo o papel de mocinha romântica e apaixonada e respondi a ele da melhor maneira que pude. E assim algumas cartas vieram e outras foram para o rancho. Agora, repentinamente, o idiota chega à cidade e me telefona marcando um encontro para as oito.

Joan levantou-se, caminhou até o cinzeiro e, apertando nele a ponta vermelha do cigarro, falou: — Você tem que me ajudar, Phyllis! Eu não posso absolutamente encontrar-me com ele! — A brindeira já não a diverte?

— Não! Não me diverte e creio que nunca me diverti! Mas você me perguntou por que não quero encontrar-me com o rapaz, não foi? Não quero por dois motivos: primeiro porque vou jantar com Ray Parker, que é milionário, bonito, elegantíssimo e o meu admirador mais recente. Segundo, porque não tenho coragem, creia você ou não, de desiludi-lo. Ele é terrivelmente sensível e horroza-me magoá-lo tão brutalmente.

— E de que modo posso ajudá-lo? Indo ao encontro de Mr. Bennett e dizendo: "Minha prima não gosta do senhor e mandou-me aqui para lhe dizer isso..."?

— Não seja má! — gritou Joan — É claro que não é isso que desejo de você!

— Fale então, e depressa, querida. Quero tornar-me um pouco nesta noite — disse Phyllis, acendendo outro cigarro e sentando-se na banquetta do tocador.

— Sôzinha nam cinema, naturalmente! — zombou Joan.

— Mas logo em seguida, arrependida, abanou a prima e pediu:

— Por favor, querida, seja boazinha, sim?

— Que devo fazer, Joan?

— Quero que você vá jantar em companhia de Guy e que seja Joan So-

thern, por uma noite...

— Como? Creio que não entendi...

Phyllis pondo-se novamente em pé, encarou a outra, com firmeza.

— Não fique olhando-me assim, por favor! Não gosto que olhem desse modo para mim...

A graciosa enfermeira não se moveu e seus olhos continuaram fixos no rosto de Joan.

— Pois bem; vou dizer tudo; depois você me dirá se pode ou não auxiliarme — falou a moça, sustentando o olhar da prima. — No dia em que conheci Guy Bennett, eu usava uma máscara negra e ele não viu meu rosto, nem mesmo quando me beijou.

— E seus cabelos? E seus olhos, Joan? — perguntou Phyllis. — Você é loira e seus olhos não são tão verdes quanto os meus!

Phyllis sentia-se tentada a atender ao pedido de Joan, mas ainda não sabia se devia ou não. Aquela aventura começava a fasciná-la. Sempre fora romântica, sonhadora e gostaria de passar uma noite ouvindo doces palavras de amor...

Nunca tivera tempo para namorar e achava que seria muito agradável ser, por algumas horas, a noiva de Guy Bennett, o romântico fazendeiro do Texas...

Joan leu nos olhos da prima que ela estava quase concordando em representar aquela comédia e insistiu, com mais ardor:

— Por favor, querida! Você precisa ajudar-me! Acredite, Phyllis! Estou falando-lhe com toda a sinceridade! Creio que estou apaixonada por Ray e por outro lado não gostaria de desapontar Bennett de maneira tão cruel! Posso jurar que ele não viu meus cabelos e a noite os nossos olhos são iguizinhos! Ele não notará que os seus são mais escuros, querida!

Phyllis ouvia a prima com impressionante seriedade. Já estava decidida a

encontrar-se com o fazendeiro, acontecesse o que acontecesse. Iria ao encontro daquele homem, que, apesar de amar a Joan, lhe daria por uma noite a impressão de que era querida e indispensável na vida de alguém...

— E que devo dizer a Guy — perguntou. — Quando ele me falar em casamento, que devo responder

Abraçando alegremente a prima, Joan explicou:

— Primeiro você deve fingir que está pensando e quando ele insistir, responda que não pode dar uma resposta assim de repente e que amanhã, quando se encontrarem novamente, você lhe dirá o que resolveu.

— E amanhã, Joan? — indagou fitando a prima com os olhos brilhantes.

— Amanhã... Bem, amanhã quando ele telefonar, eu responderei que Joan Sothern precisou viajar e ausentou-se da cidade por tempo indeterminado.

Phyllis não respondeu. Encaminhou-se para o guarda-roupa, tirou o seu único e lindo vestido de noite e, lentamente, começou a se preparar para a grande aventura...

* *

AS OITO HORAS Guy Bennett tocou a campainha do apartamento das moças e Phyllis, que estava sôzinha, saiu do quarto correndo; mas quando atravessou a sala, moderou os passos e foi com a sua serenidade habitual que abriu a porta e sorrindo disse:

— Alô, Guy!

— Alô, Joan! — respondeu o rapaz, estendendo-lhe as mãos. — Você não imagina como me sinto feliz vendo-a de novo!

— Também eu... me sinto feliz... — murmurou Phyllis, olhando com ternura para aquele rosto bronzeado e atraente, para aqueles olhos castanhos e luminosos, que faziam seu coraçãozinho bater descompassado.

— Verdade, querida? Você está mesmo contente?

— É claro que estou, Guy

— Já está pronta, não? — perguntou ele, olhando com admiração para o longo vestido azul de Phyllis.

— Sim. Quer esperar um instantinho enquanto vou apertar meu casaco?

Guy não respondeu e não soltou também as mãos da jovem enfermeira. Quando percebeu que ela tentava libertá-lo, tomou-a nos braços e esmagou sua boca num beijo louco e apaixonado...

Phyllis não retribuiu a carícia. Deixou-se simplesmente beijar e, enquanto sentia em seus lábios a boca ardente e macia de Guy, pensou: "Não é a mim que ele está beijando assim... É a boca de Joan que ele ama e deseja... Eu nunca serei beijada... Nunca!"

— Que tem você, querida? — indagou o rapaz, surpreendido, afastando-a um pouquinho para olhá-la bem nos olhos. — Você não me beijou! Por que? Não me ama, Joan? Você não gosta de mim?

Corando e desviando os olhos, pediu:

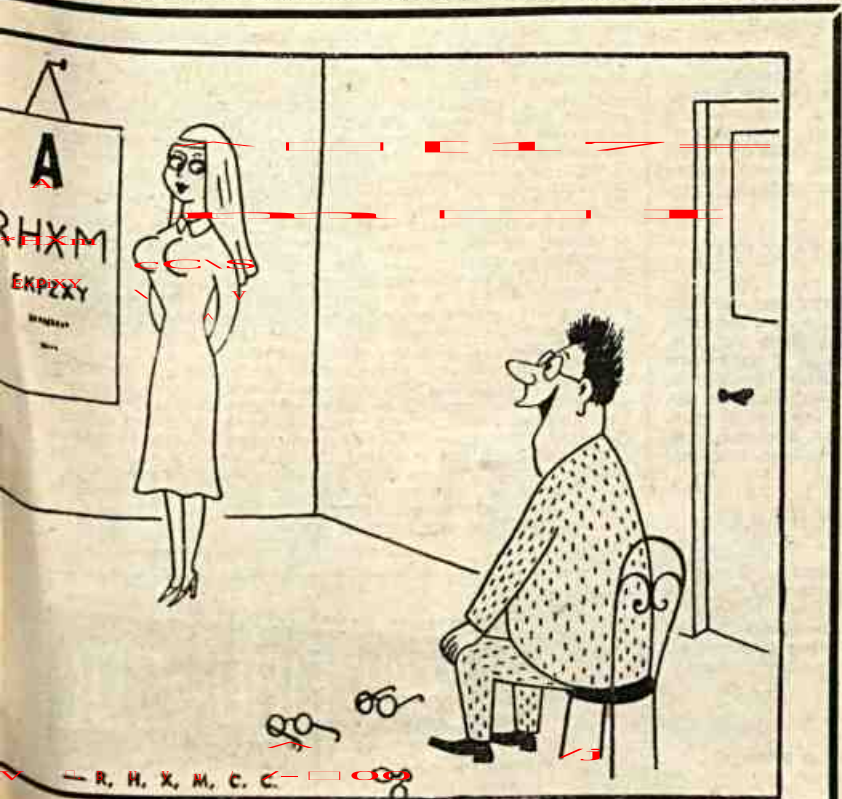
— Deixe-me, sim? Vou buscar meu casaco...

— Não! — exclamou o fazendeiro do Texas — Não, enquanto você não me explicar o que está acontecendo. Por que não me beijou? Por que?

Phyllis ficou alguns segundos pensativa e no momento exato em que tinha resolvido dizer toda a verdade, explicou que ela não era Joan e por que tinha concordado em representar aquela comédia, o telefone chamou com insistência. Libertando-se das mãos de Guy, caminhou vagarosamente até ele, pensando que talvez fosse Joan, que, arrependida, estivesse telefonando para dizer ao namorado que fosse ao seu encontro...

— Alô! É ela mesma. Pode falar, miss Power.

Quem falava era a telefonista do hospital, avisando que sua presença



— R. H. X. M. C. C.

(Continua na página 50)

O segredo de sua mocidade!...



EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a cor natural aos cabelos brancos.

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à cor natural.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Experimente a nova fórmula do LEITE DE ARROZ BISCUIT, aperfeiçoada segundo os mais modernos métodos da ciência. Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ BISCUIT pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó-de-rosas não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ BISCUIT. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, que conservará o seu porte elegante. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA:

RUA DIRET. A, 191 - 6.º andar - SÃO PAULO
Remessa pelo Recembolso Postal

O SEGUNDO AMOR — (Continuação)

E parece-lhe que Piero está ali, no seu quarto, e que, debruçado sobre ela, ri com aquela seu riso doloroso e cruel. Depois fá-la sentir, num beijo longo e tenaz, o sabor de seus lábios, amargo como o veneno...

Para libertar-se desse incubo ela se vira, se remexe, impacientando-se, sem todavia aventurar-se a pôr o braço fora dos lençóis para acender a lâmpada. Isto significaria voltar atrás, recomençar de princípio a fadiga de adormecer... Oh, se o sono viesse, mas sem sonhos, um sono preto e fechado como um túnel interminável, que tornasse a passagem de um dia a outro sem fim, uma passagem tão longa que desse a esperança ou ao menos a ilusão da gente se perder...

Escorrega finalmente para uma sombra cerrado, negra e densa como o veludo, mas a passagem de um dia a outro parece ser apenas de um momento. Um instante de olívito. E eis que a noite passou.

E já amanhã. A empregada entra deferente com a bandeja do café. Há também algumas cartas e o primeiro olhar do seu dia vai, cheio de medo, diretamente a elas. Mas não há ali a letra de Piero. Piero, graças a Deus, está longe. Ainda um dia de paz, de alegres surpresas, de júbilo familiar, um dia de ilusões, talvez o último, mas gozamo-lo, pensa ela, sem lembrar-se de Piero. E torna a fechar os olhos.

Só cinco dias... Depois quatro... Depois três. As irmãs, também, entram de manhã no seu quarto sem reparar se ela tem os olhos abertos ou fechados, porque a sua alegria é alegria da casa, e a curiosidade delas pelos acontecimentos de um noivado tão rápido é incommensurável.

Ela só abre os olhos quando Glúlia entra. Parece-lhe impossível que a madrastra faça algum plano sem qualquer motivo oculto. De fato, o motivo aparece, ela percebeu que Clara tirou os comprimidos de veneno da sua pequena farmácia e vem protestar.

Agora compreendo porque andas com ar tão adormecido e ausente... Porque andas pálida, emagreceste e não tens mais apetite!... Até o Emílio já me perguntou se és sempre assim distraída e silenciosa. Mas, minha cara, um comprimido para a dor de cabeça podes tomar na véspera do casamento, porque em geral nessa noite ninguém dorme, a fim de não ficar no dia seguinte com o aspecto de uma desenterrada. Mas tu há quanto tempo vens fazendo isto, como se estivesses na véspera do grande dia?

Clara defende-se molemente. "Essa é a única pessoa a quem poderia pedir socorro", pensa. "Sei que ela me daria conselhos técnicos e práticos, sem nenhuma vergonha, nem escrúpulos, nem medo..."

Não estás nem um pouquinho doente?
Os olhos de Glúlia abrem-se muito, a observar, a indagar; Clara imagina, trêmula de pesar, o que a madrinha está suspeitando.

- Não, não estou doente! Mas...
- Mas o que?
- Mas quase que eu queria estar...
- Que tolices são essas?...

Sob o olhar pesado de Glúlia, ela volta a si; tolices, é mesmo; precisa engar-se viver e lutar, precisa vencer. Lê nos olhos da madrastra uma vontade bem resoluta de levar a termo esse casamento e, estranho! essa expressão dura, solene e cínica não a fere, não a ofende.

"Quem seria capaz de imaginar que estaríamos de acordo nisso?" pensa ela. Agora há um acordo secreto entre nós duas. Há tantas coisas que não nos dissemos, e ela pensa que sabe tudo. Ela é a única criatura que me observa, que se preocupa comigo, a seu modo. E a minha cúmplice secreta, pronta a tudo, contanto que se consiga alcançar esse objetivo. Depois..."

Ela também sente-se distendida como a corda de um arco, em direção à mesma meta. Quer resolver logo os acontecimentos, terminar esse período, entrar num porto. E quem sabe se essa união será ou não um porto? Nem quer saber, dir-se-ia que o seu futuro não a interessa, que considera sua vida acabada no momento em que pronunciar o sim sacramental. Mas é preciso atingir esse sim, deseja vencer a batalha, quer triunfar.

Mesmo que seja por meio de um engano?... pergunta, dentro dela, uma voz cheia de tristeza e sarcasmo.

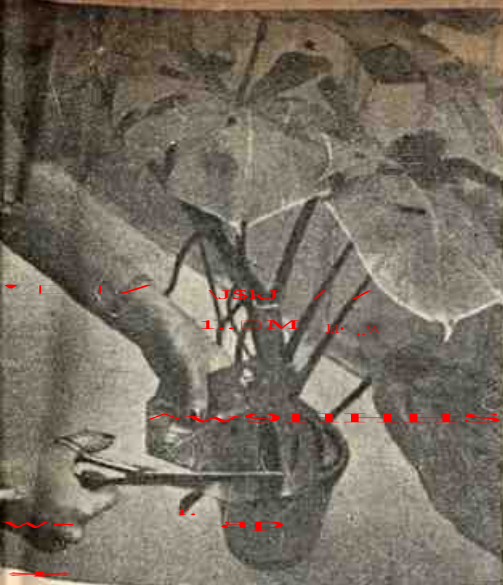
Seus olhos pousam-se sobre os presentes que o noivo lhe mandou recentemente, uma malinha de couro delicadamente perfumada, conteúdo deliciosos frascos de cristal e prata, tudo o que é necessário para uma viagem, e uma luxuosa pelica própria para se usar no automóvel.

Recolhe-se toda em si mesmo, como se apertasse os dentes num esforço selvagem de defesa.

Vai enganar um homem assim.

(Continua no próximo número)





Recortam-se as folhas estragadas do "Philodendron", tendo-se o cuidado de conservar sua forma.



As "Pteris", plantas de raízes, são regadas mergulhando-se o pote inteiro num balde.



Devem ser lavadas, todos os meses, as folhas do "Ficus elástica", com uma esponja, água e sabão.



A "Sanseveria" é uma das raras plantas que quase nenhum cuidado exige.

A folhagem leve ou estranhamente recortada das plantas de interior permite variações infinitas a quem as utiliza para a decoração. Aqueles que as preferem às flores dizem ser pelo fato delas durarem mais tempo. Entretanto, é preciso saber fazê-las durar... quer dizer: saber cuidá-las...

São plantas que só podem retirar seu alimento de seus jarros, e por isso precisamos ajudá-las: regando-as e adubando-as.

Nem todas as folhagens, entretanto, se regam do mesmo modo. Assim, para as plantas de raiz o bom método de rega consiste em deixar de molhar o pote

inteiro num balde, durante no mínimo, cinco minutos. Já as plantas com bulbo, como a begônia, são regadas derramando-se água sobre o jarro, depois deste haver sido colocado sobre um prato cheio d'água.

A rega deve ser feita regularmente, com intervalos mais ou menos aproximados, de acordo com a temperatura do recanto onde elas se encontram e com a estação. Durante o verão, deve-se regar quase diariamente, para se espaçar para uma vez por semana nos meses mais frios. Deve-se, entretanto, observar quando há necessidade de água, pois a planta só deve ser regada quando a terra começar a dar sinais de ressecamento.

A planta em jarros necessita de alimento concentrado em razão da pouca quantidade de terra onde se encontra. Esse alimento pode ser o salitre do Chile, na proporção de uma colher de chá para um litro d'água. Deve-se tomar todo o cuidado para não molhar as folhas, pois isso as queimaria. Caso se

molhem, deve-se regar logo em seguida com brastante água pura. As plantas recentemente mudadas não devem receber salitre do Chile, porque suas novas raízes se ressentiriam. Deve haver um espaço mínimo de quinze dias entre cada rega com salitre do Chile.

As plantas respiram pelos poros de suas folhas, assim como nós respiramos pelos poros de nossa pele. Se seus poros estiverem obstruídos pela poeira eles não poderão respirar. Assim, é necessário lavar suas folhas, o que se deve fazer uma vez por mês. Mergulha-se uma pequena esponja ou um pedaço de algodão em água com sabão e esfregam-se as folhas muito suavemente para não fê-las sua delicada textura. Enxagua-se, depois, muito bem, com água pura. Com este cuidado, eliminam-se tanto todo o pó e o sujo acumulados sobre as folhas, como também certas pragas, como o pulgão branco.

Para completa eliminação desses parasitas é necessária, às vezes, uma escovadela suave, com água com sabão, até que a mancha branca se desprenda.

Boas condições de vida são também parte es-

sencial de uma boa higiene. As plantas de interior devem viver na luz, num calor húmido, longe das correntes de ar.

Os jarros envernizados ou pintados com certas tintas podem envenenar as plantas. Os melhores são os comuns jarros de barro poroso.

Acontece algumas vezes os bordos das folhas amarelecerem. Deve-se, então, recortar com tesoura a parte amarelada, respeitando-se sua forma primitiva. Se a folha, entretanto, estiver muito estragada, o melhor é suprimi-la cortando-a na base da haste.

Cuidados com as plantas de interior

Escovam-se delicadamente as folhas do "Ficus" para se eliminar os parasitas.



Rega-se a "Begônia Rex", planta com bulbo, depois de ser colocada num prato cheio d'água.



ADÃO, EVA e o DESTINO

O triunfo da Grafologia, como ciência reveladora do caráter, dos sentimentos humanos, é fato que se não pode contestar. Mas, ao lado do serviço que presta, fazendo revelações admiráveis, tem contribuído para criar situações difíceis.

O anedotário grafológico, a esse respeito, é bem fértil. É variado e copioso.

Há uma anedota...

Bem. Contemos o episódio do célebre marquês de Custine, referido nas "Memórias" do conde Horácio de Viel Castel, sobre o reino de Napoleão III.

O marquês era noivo de Mile. Duras.

Uma noite, a duquesa de Duras, sua mãe, reuniu, no seu belo salão, uma roda aristocrática e luzida. Encontrava-se entre os convidados de honra, o barão de Humboldt, que era um grafólogo ilustre.

Falava-se sobre generalidades. A certa altura da palestra, a duquesa apresentou ao barão uma folha de papel toda escrita.

— Dize-me, por favor, o caráter do autor dessa letra.

— Posso usar de franqueza?

— Como não? — retrucou a senhora.

O barão meditou um momento. Examinou a carta e a letra, sob todos os seus aspectos. Consultou o ambiente.

Em seguida, em meio ao silêncio que se fizera na sala, desenhando o retrato moral do autor, classificando-o de "indivíduo sem compostura, dominado por deplorável corrupção". Ia prosseguir, no mesmo tom, talvez com mais entusiasmo, quando a duquesa, decepcionada e confusa, interveio.

— Estou satisfeita, barão. Não insistamos mais...

E revelou, discretamente, que a carta era do marquês de Custine.

* * *

O casamento não se realizou. O noivado foi desfeito.

Tempos depois, o marquês de Custine veio a casar com Mile. Courtemer.

Diz a História que foi um matrimônio infelicitíssimo. O marquês, desde cedo, se revelara uma criatura execrável.

Não é, assim, de estranhar que Mile. Duras deva à Grafologia e ao barão de Humboldt ter escapado a esse desastre matrimonial.

Mocinhas namoradeiras, precaução! Nesta cidade das bordas da Guanabara, os marquês de Custine proliferam...

BASTOS PORTELA.

SONHO

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos



O segundo casamento do general Mac Arthur — o grande general americano na guerra dos Estados Unidos contra o Japão — foi um dos mais românticos da atualidade. Sua primeira esposa — Louise Cromwell Brooks — o havia desiludido por completo. Louise era filha de uma família muito rica e jamais soube compreender, pelo fato de ser muito mimada e amiga de festas, o grande papel que lhe caberia como mulher de um homem de gostos sóbrios e cumpridor de seus deveres que vinha a ser um dos heróis da América do Norte. A senhora Mac Arthur foi viver então com o filho, sempre preocupada, porém, em arranjar-lhe a companhia ideal. E foi ela quem "descobriu" Jean Mary quando esta esteve de passagem em Manila. A mãe do general viu na jovem pequena, de cabelos escuros, muito alegre e de rígida educação, aquela por quem seu filho sempre sonhara, e jeitosamente apresentou um ao outro. Resultado: amor à primeira vista. E Jean te apresentou um ao outro. Resultado: amor à primeira vista. E Jean interrompe sua viagem e aceita o pedido do general, vinte anos mais velho que ela.

Casam-se em Nova Iorque, em 1937 e, em 1939, Jean Mary brinca-o com um herdeiro, nascido nas Filipinas, pois tem-no acompanhando desde que se uniram. Com ele partiu para Tóquio, em 1944, no dia seguinte ao da rendição do Japão e tem sido sempre sua grande animadora e inspiradora, merecendo, além do título de "mulher mais elegante dos Estados Unidos", o de esposa-modelo da América do Norte.

JEAN MARY —

DOUGLAS MAC ARTHUR

CONFESSIONÁRIO Sentimental

ALDA — (D. F.) — Diz você "Ele é estudante; gosta muito de mim, e eu dele. Mas a família não me suporta..."

R.: — Se ele é ainda estudante, vocês dois devem ser muito jovens ainda. Nada de namoro sério, portanto... ainda mais com a família dele sendo do "contra".



INDECISA — (D. F.) — Vejamos, de modo geral, o que nos conta em sua longa cartinha: Tenho vinte-e-dois anos, e há uns quarenta meses conheci um rapaz de trinta. Pelas atenções que dele recebia, passei a gostar muito dele, considerando-o quase como noivo, pelo menos era assim tratado pelas de casa e pelos parentes. Mas, quando se afastou para umas férias, começou a mostrar-se meio esquisito. Ao voltar, só me telefonou depois de eu ter ligado para onde ele trabalhava, mostrando-se, porém, frio e distante. Depois, não mais me telefonou, apesar de saber que eu me vou submeter a uma operação...

R.: — Um rapaz de trinta anos, diz você. Talvez já tenha algum compromisso, assumido antes de conhecê-la... ou talvez já esteja mesmo "solteirão empedernido". Seja como for, indecisa, o melhor seria você não insistir em procurá-lo, já que tem consciência de não ter concorrido para tal rompimento e dele se ter mostrado tão "esquisito" a ponto de

esquecer que a mais simples regra de cortesia seria não deixar de telefonar-lhe sabendo que está doente. Como você diz que não é romântica demais, procure pensar com o cérebro e não com o coração e escude-se em seu amor-próprio, minha amiga. Não pense muito nele enquanto está cuidando de sua saúde e espere até que ele se resolva a procurá-la para dar-lhe a devida satisfação. Faça votos pelo seu completo restabelecimento e que todo o seu caso, não passe, afinal, de um mal entendido. O.K.?



DIVAGAÇÕES SOBRE O AMOR

Todo o amor verdadeiro há de proceder da verdade.

(Ramacharaka)



A paixão é uma perturbação do espírito que desvia a razão.

(Zenon)



Depressa é esquecido o amante que não se vê.



O amor não é mais que o esquecimento da razão.

(S. Jerônimo)

DE Amor

Em amor, quem se curar primeiro
melhor se cura.

(La Rochefoucauld)



Uma nova amizade pode distrair
um antigo amor.

(Mme. Guizot)



Entre namorar e amar, está o re-
fletir.

(Camilo Castelo Branco)



O sofrimento é tão inseparável do
amor, com o espinho das rosas.

(Carlos Malheiro Dias)



O amor é confiança mútua, cujos
fundamentos ninguém conhece.

(Henry David Thoreau)

SONETO

EUGÊNIO DE CASTRO

Tua frieza aumenta o meu desejo,
Fecho os meus olhos para te esquecer.
E, quanto mais procuro não te ver,
Quanto mais fecho os olhos, mais te
[vejo.

Humildemente atrás de ti rastejo,
Humildemente, sem te convencer,
Enquanto sinto para mim crescer
Dos teus desdãos o frígido cortêjo.

Sei que jamais hei de possuir-te, sei,
Que outro feliz, ditoso como um rei,
Enlaçará teu virgem corpo em flor;

O meu amor, no entanto, não se
[cansa;
Amam metade os que amam com es-
[perança.
Amar sem esperança é o verdadei-
[ro amor.

BOAS MANEIRAS

É muito comum, mas é feio, deselegante, por impróprio, fora de ambiente, o hábito de se fazer certas coisas e senhoras de retocar o "maquillage", ou arranjar os cabelos, num restaurante, numa confeitaria, etc. Não é menos condizível fazê-lo, por ocasião de refeições, ou num chá, em casas de pessoas íntimas ou, mesmo, na própria residência. A mesa nunca poderá ser improvisada em tocador, mesmo de emergência. Há lugares e ocasiões apropriados para tudo e a "coquetterie" tem também os seus limites e conveniências a guardar e observar. Não há, realmente, uma norma social impondo tais restrições ao coquetismo feminino. Impõe-as, porém, uma simples e elementar regra de boa educação.

NAO É PELO VALOR intrínseco que possam representar que devemos pautar a maneira de agradecer os presentes com que somos distinguidos. Do mais modesto ao mais rico, todos eles revelam e simbolizam uma manifestação de carinho, uma prova de apreço, um gesto de amizade, expressos na atenção, na cortezia e na gentileza que determinam essas dádivas. Manda a boa educação que nos mostremos sempre satisfeitos, seja qual for o regalo que recebemos, mesmo no caso de não nos agradarem, íntima e sinceramente, o gesto ou o próprio presente.

EM MUITAS CASAS é comum pegar-se o queijo com a mão, dispensando-se o talher apropriado, o mesmo acontecimento com sanduiches, etc. A rigor, porém, deve-se fazer uso da faca e do garfo, desde que na mesa se ponha o serviço necessário.

NADA MAIS ANTI-NATURAL e fora de propósito do que uma moçinha querer aparentar "poses" de dama. Não lhe fica bem semelhante atitude como, também, manifestar na conversação palavras que traduzam pessimismo, coisa tão em contraste com a sua juventude. E juventude, no caso, significa também alegria, otimismo, expansão, espontaneidade e natural de um espírito sadio, ainda em formação. Simular pessimismo nessa idade é procurar frustrar tãolemente a própria vida.

Nem mesmo nas pessoas velhas ficam bem essas expansões pessimistas. Velhice coraça "borrocho", é velhice que está "sobrando"... Infância, juventude, mocidade, madureza, velhice, são períodos ou ciclos da vida que devem ser bem compreendidos e melhor vividos física e espiritualmente.

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS A RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS PELOS TELEFONES:

23-5180 — 23-6282 — 43-1527.



MINHA amiga, para você que está noiva e que vai casar-se em breve, permito-me que lembre aqui que, apesar dos cuidados com a casa e com o marido representarem uma porcentagem muito importante nas suas vinte e quatro horas diárias, é preciso que você reserve algumas, na semana, para cuidar de si mesma, seja fazendo compras, seja apenas para "ver as modas". Sim, o capítulo elegância é também um fator muito importante na vida de uma esposa.

Se você tiver jeito e o orçamento doméstico não for muito "elástico", procure fazer você mesma as suas roupas brancas e até alguns vestidinhos elegantes para casa e passeio.

Mesmo porém, que seja ótima sua situação financeira, aprenda a costurar um pouco. Qual o marido que não se orgulha da elegância da esposa? E qual o marido que não ficará ainda mais orgulhoso quando sabe que uma série de pequenos nadas são feitos pelas próprias mãos de sua mulher?

Não quero dizer com isso que, para ser mulher ideal, você tenha de fazer tudo sozinha: desde os trabalhos de cozinha até o de confeccionar suas roupas.

Nada disso.

Mas, lembre-se: — quem não sabe fazer as coisas não pode saber mandar fazê-las exatamente como deseja.

E a mulher que se casa tem obrigação de conhecer uma série de pequenos detalhes dos mais variados assuntos para que possa desempenhar-se galhardamente de seus deveres no lar, sem esquecer jamais que o de agradar ao marido é um dos mais importantes.

SÃO-LUIZ
FONES 25.7679 • 25.7459

VITÓRIA
FONE 42.9020

ROXY
FONE 27.5245

MIRAMAR
• UELDON •

CARIÓCA
FONE 25.8776

IDEAL
FONE 42.1218

ROSARIO
• NAMOI •

MONTECASTELO
FONE 26.0200

VAZ LOPES
FONE 29.9194

IGUAPÉ
• NOVA JOURNÉ •

2ª FEIRA

**O MAIS
EMPOLGANTE
AMOR DA
HISTÓRIA!**



20th
CENTURY FOX

**DAVID
E BETSABÁ**

TECHNICOLOR

GREGORY SUSAN

PECK HAYWARD

PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

COMPLEMENTOS NACIONAIS

GIBIER DE POTENCE

(Presenciado em Punta
Del Este, por JONALD)

assunto mas que redundará em infeliz epílogo — a morte, em circunstâncias duvidosas, — do rapaz.

Com o decorrer dos anos, apaixona-se novamente na pessoa de um jovem modesto (Georges Marchal), com muito menos idade do que ela. Passam a viver juntos mas precisamente com a vitória do seu ponto de vista: sem sombra do contato físico. Começa, então, a surgir um outro ângulo para a delicada questão porquanto ela própria favorece que Marchal tenha uma amante (Renée Cosina). Apesar dos altos propósitos da base, o caso vem a redundar em nível muito sórdido para o íntimo dessas três personagens, particularmente para Marchal, um aproveitador da situação.

Interrompe a guerra e Marchal parte. Regressa muitos anos depois e, com os sofrimentos porque passou, com a idade já melhorada. Relata muito antes de novamente procurar a criatura vivida por Arietty. Ela demonstra continuar apaixonada pelo mesmo e apenas nas mesmas circunstâncias; disposta a somente desfrutar da parte íntima e fornecendo liberdade ao mesmo para a existência material.

Sucede que, em vez de encontrar uma criatura sem escrúpulos, conforme da vez anterior, Marchal encontra uma jovem pia (Nicole Courcel) mas também envolta em estranhas maneiras, no tocante ao amor físico. Certa noite, a própria Nicole propoz a Marchal se banhassem ambos despidos, em uma piscina. Desejava por a prova até que ponto havia a superioridade no amor do rapaz. Entretanto, ele passou pela bizarra experiência pois pôde contemplá-la e deixar de lado os outros instintos.

Entre parentese deste relato, é necessário pensar um pouco no autor da novela. Pelo que foi possível deduzir, por intermédio das imagens, não é uma questão de coincidência reunir duas criaturas com pontos de vista aparentemente parecidos mas sim a vontade de efetuar sensacionalismo. A essência da história tem o seu fundo de notável e poderia servir de alto estudo. Infelizmente, o autor abandonou a linha de penetração de estudo de almas, conforme se robustecerá a seguir, a fim de procurar sensação. No entanto, e por justiça, convém explicar que o diretor de cena, Roger Richelé não fez concessões fáceis à bilheteria. Ali reside precisamente um dos valores do filme. Sugere discretamente os ângulos apontados. E a própria sequência do banho

Biografia de Nat Blumberg

A história da fenomenal expansão da maior indústria Norte-Americana é um apanhado de histórias individuais dos sucessos de homens que contribuíram para essa evolução extraordinária. E, neste caso, a história de Nate Blumberg, cuja vida ainda está sendo escrita, pertence à essa lenda. Sua história é tipicamente americana, uma das histórias que vão além de ilustrar nossa filosofia da vida, pois oferece irrefutável evidência que nosso sistema de liberdade de ação e iguais oportunidades não é apenas um papel de amostras mas sim a verdade nua e crua.

Como tantas outras histórias, esta que vamos contar em breves palavras também começou na humildade, num ambiente acanhado de uma pequena cidade do Oeste no último decênio do século passado. Para nós, essa data parece um tanto distante, talvez devido ao acelerado da marcha da vida que a

HA características originais nos dois casos. Amorosos da história baseada em uma novela do escritor francês Jean Louis Curtis. Como alguns aspectos são psicologicamente muito interessantes e, em virtude da escassa possibilidade desta película vir a ser exibida no Brasil, vale a pena esboçar o conteúdo.

Em idade outonal, uma eretura (Arietty) sonha com o triunfo da amizade espiritual sobre a plenitude do amor. Segundo as suas tendências, toda a beleza de um afeto estaria em manter exclusivamente o lado interior, e, embora pudesse a viver em comum com o escolhido, todo o influxo material seria afastado. No seu passado, havia uma tentativa prática sobre o assunto mas que redundará em infeliz epílogo — a morte, em circunstâncias

Mr. A. E. Daff, presidente da Universal International, cumprimenta Mr. N. Blumberg ao completar este 40 anos de atividades cinematográficas, por coincidência a própria Universal também está comemorando seu 40.º ano.





nada tem para chocar ou ser cortado por qualquer censura. Seria facilissimo descambar para a bilheteria. Voltando a novela filmada, após o triunfo da prova a que se submeteu o seu eleito, Nicole e Marchal se mostram cada vez mais apaixonadas. Pela primeira vez, o rapaz agia honestamente, sob o influxo de um amor puro. Quando decidem casar-se explodem os complexos de Ar-

letty. Ruiu a sua teoria de manter tudo no plano idealizado pois revolta-se com o próximo abandono, devido ao casamento.

Chega-se ao "climax" das imagens mas, infelizmente, decai muito a imaginação do autor do livro, cada

Arletty, François Perrier, Clement Thierry em "L'Amour, Madame".

vez mais na ânsia de acontecimentos intensos. Há um violento encontro entre Marchal e Arletty e, sob as ameaças da criatura em revelar o seu passado, o rapaz, após esbofeteadá-la a empurra com brutalidade. Ao cair no solo, bate ocasionalmente com a base do crâneo em um móvel e morre. Marchal é preso e segue para o cárcere em meio do intenso desgosto de Nicole, e assim vem o final.

Atinal de contas, o próprio autor demonstra que Marchal ainda não estava com um mínimo de evolução. Encarregasse também de frustrar todas as outras concepções, deixando tudo ao sabor do pessimismo. É o caso de indagar-se: qual a necessidade de gastar inteligência e alguma psicologia para fixar apenas a morbidez? O mundo já não é suficientemente errado? Deve o cinema contribuir para a evolução humana ou prestar auxílio com alguma mensagem?

Decresce bastante a história e também um pouco a direção nestas últimas passagens. Na visão geral, ainda foi o extraordinário desempenho de Arletty, auxiliada por alguns elementos da equipe, que ainda veio em socorro a fim de o conjunto ser satisfatoriamente julgado.

Tudo disposto para um grande filme. É desprezada a proposição de mostrar o soerguimento do espírito através do amor. As imagens voltam-se para a destruição da bondade, para a morbidez, conforme as preferências de tantos produtores de cinema.

Entretanto, a humanidade universal clama pelo sentido do belo. E o incremento das artes, em quase todos os países, reflete esta irreprimível e louvável ânsia.

nossa civilização experimenta. É difícil acreditarmos que o primeiro carro movido a gasolina foi posto no mercado um ano após o nascimento de Nate Blumberg, e que ele já andava de gatinhos tentando descobrir os mistérios da vida quando o cinema, ainda no seu estado primitivo, foi inaugurado na América do Norte. Isso aconteceu há apenas 50 e poucos anos.

Outro fator que contribue para a história de Nate Blumberg tipicamente norte-americano, é o fato de ser ele filho de imigrantes que vieram de terras empobrecidas da Europa para tentar a vida na terra abençoada. Numa idade quando as crianças ainda são mimadas, Nate teve que enfrentar o batente na luta pela existência, aprendendo sua primeira lição Americana: A Liberdade baseada na necessidade tem que ser ganha. Ainda era garoto, por assim dizer, quando começou a aprendizagem no meio cinematográfico.

Como tantos outros pioneiros cedo encontrou o meio de vida ao qual haveria de dedicar-se de corpo e alma com singular determinação. Isto proporcionou-lhe a oportunidade de conden-

sar uma época de atrações nos melhores anos de sua vida, de modo que a semi-biografia de Nate Blumberg encerra a nata da vida de cinema e teatro.

A história começa com o show de variedades, o berço das atrações e de onde herdamos a maioria dos grandes artistas e as idéias produtoras. Inclue a era de ouro do vaudeville. Mas antes abrange o crescimento fantástico do cinema, desde casas pequenas e acanhadas aos palácios de milhões. O que é verdade é que todas as fases da indústria cinematográfica ressentiu-se de sua atividade dinâmica, foi ele o homem que promoveu uma estrutura permanente do negócio entre todas as grandes companhias.

Nada mais natural do que o fato de ter sido o nome de Nate Blumberg incluído no memorial dos produtores, tais como Loews, Zukor, Fairbanks e Pickford, Warner e Balabans, Berlin, Cantor, Selznick, Zanuck, Goetz, Shubert, Jolson, Hammesstein, Chaplin e Durante, como sendo o pioneiro da indústria. Pois eis o lugar que merece este filho de imigrantes, entre os construtores de uma América melhor e mais feliz.

OS CINCO SEGREDOS DA FELICIDADE FEMININA

(Por Vera Ralston)

NA opinião de Vera Ralston, a encantadora "estrela" que figura ao lado de Wendell Corey em "Regresso do Inferno", da Republic, resumem-se em cinco os segredos para a conquista da felicidade.

Eis esses segredos:

- 1.º) Não sonhar demasiado.
- 2.º) Saber que em qualquer idade se pode ser feliz.
- 3.º) Crer no amor.
- 4.º) Cultivar a vida interior.
- 5.º) Não querer nunca ser igual aos homens.

E prossegue Miss Ralston explicando cada um desses segredos:



PROTEJA SUA FAMÍLIA CONTRA

A PIORRÉIA

4 de cada 5 Estão em Perigo!

Pais de família, tomem nota: 4 de cada 5 pessoas podem ser atacadas pela piorrêia! Proteja você sua família contra os sintomas desta terrível infecção: gengivas esponjosas e sangrentas, dentes trôcos que têm de ser extraídos!

Adote estas simples medidas preventivas: providencie para que cada membro da família seja examinado periodicamente pelo dentista e que, em casa, escove os dentes duas vezes por dia — fazendo massagens nas gengivas — com Forhan's para as gengivas, o dentífrico de "duplo fim": limpa os dentes e mantém as gengivas firmes e saudáveis. O único dentífrico que contém o ingrediente especial do Dr. Forhan contra a piorrêia.

Segundo exames clínicos recentes, 95% dos casos ameaçados de piorrêia melhoraram depois de apenas 30 dias do uso diário de Forhan's. Use Forhan's! Ficará na av. muito ao ver como Forhan's cumpre tão bem o seu "duplo fim". Compre um tubo hoje!

Escove os dentes com Forhan's

Forhan's R. J. Forhan D.D.S.

1-10 P



NÃO SONHAR DEMASIADO

Quem vive olhando para o céu corre o risco de tropeçar na terra. É bom sonhar de vez em quando, pois, a realidade, nem sempre é agradável. Porém não ignoremos a realidade das coisas transcendentais ou pequenas, para dominá-las, vencê-las ou acostumar-nos a elas. Isso não quer dizer que não ponhamos um pouco de sono em cada coisa, em cada abismo ou em cada problema. Não cerremos porém os olhos à vida...

NUNCA É TARDE

"Saber que em cada idade se pode ser feliz..."

O erro é negarmos a nós mesmas a capacidade para ser felizes. Pelo menos não nos é negado fazer a felicidade das pessoas a quem amamos. Em toda a idade é possível ser feliz sob as condições de que não se peça o impossível ou que sonhemos com coisas muito elevadas. Tenho visto aleijados darem graças a Deus todos os dias porque ainda podem enxergar e cegos agradecerem porque ainda podem andar, etc. Sim. Não há idade nem condições para ser feliz, repito, contanto que tiremos a felicidade das coisas que nos rodeiam. Por que buscar a felicidade por caminhos tortuosos que cansam os nossos pés, que enchem e abalam o nosso coração? Aprendamos a encontrar a beleza nas coisas humildes e simples. Uma criança que ria... ou se a criança chora não esqueçamos que a todos nós está reservada a alegria de transformar suas lágrimas num sorriso.

CRER NO AMOR

Não neguemos o amor. Não só os poetas dizem que o amor é a alavanca do mundo, mas também todos aqueles que enfrentam momentos amargos na vida são capazes de pôr à prova esse sentimento. Creamos nele e enchamos de amor o nosso coração, o amor é a força do mundo e se queremos um mundo melhor, só o conseguiremos quando o amor, e não o orgulho e o ódio, estiver em cada coração. Em cada ser humano este é o terceiro ponto; a terceira lei para realizar o supremo milagre da felicidade, amigas...

CULTIVAR A VIDA INTERIOR

É como dirigir os olhos para a nossa alma, para o nosso "Eu". Nela temos um grande amigo, aprendemos pois a escutar as suas palavras, a escutar de seus lábios o nosso nome e ela será o nosso melhor guia. Vejamos o exemplo da flor e do pássaro; cultivemos nossa alma como se fosse um jardim com sombra e trinado e abramos as nossas portas a quem julgemos digno do nosso mundo interior.

NÃO QUERER NUNCA ASSEMBELHAR-SE AOS HOMENS

Poucas coisas, como a sangrenta guerra que enlutou o mundo, disseram com maior clareza do que é capaz uma mulher em todos os terrenos, ante todos os perigos. Mulheres de todas as idades aprenderam a ser soldados valentes e milhares delas foram verdadeiras heroínas. Porém o homem amado preferirá procurar e dedicará o seu amor àquela que, sobre todas as coisas, seja simplesmente mulher. Nada mais e nada menos do que mulher. Talvez por um mal compreendido sentido de emulação existam mulheres que caem no erro de imitar os homens. Seja sempre bem feminina e lembre-se que, sem perder a sua cativante personalidade, poderá sempre ser inteiramente mulher.

TRADIÇÃO



ÁGUA INGLÊSA GRANADO

TÔNICA APERITIVA

NAS CONVALESCÊNCIAS

FORTIFICANTE

A "estrela" de " regresso do Inferno", tem bastante autoridade para tratar do assunto. Só o que ela não disse, porém, é se segue à risca os conselhos que dá...

ELNA



quase costura sozinha!

ELNA apresenta vantagens incomparáveis, e por isto procuram em vão imitá-la! Fabricada por técnicos suíços, depois que milhares de mulheres foram ouvidas, dela quase se poderia dizer realmente que costura sozinha!

É a única máquina de costura no mundo que dispõe de maleta de aço, conversível, que se transforma em prática e espaçosa mesa de costura.

Dispõe do famoso braço livre que facilita extraordinariamente o cerzido das meias e a cos-

tura de mangas, chapéus, etc. Eliminou o trabalho complicado e cansativo com o bastidor.

A posição horizontal da lançadeira permite ser esta trocada sem se tirar a costura da máquina.

A lâmpada embutida no braço superior da máquina, em lugar adequado, projetando uma luz suave e clara, permite costurar a qualquer hora.

Seu motor é silencioso, não incomoda ninguém, e sua cor verde, repousante, descansa os olhos.

Apresenta escalas bem visíveis para regular o comprimento do ponto e a tensão da linha.

É moderna, e realmente portátil. Pesa apenas 6,5 quilos, sem a maleta. Elna cabe em qualquer lugar.



GRATIS!

...um lindo molde de vestido da famosa coleção do "Jardim des Modes" de Paris será distribuído gratuitamente a todas as pessoas que receberem a visita de um vendedor de ELNA e que assistirem a uma demonstração sem qualquer compromisso.

ELNA

COMPANHIA DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

Rio de Janeiro Av. Calógeras, 23 — Tel. 32-6642 e
Rua Lucídio Lago, 96 — Méier
São Paulo Rua 7 de Abril, 248 — Tel. 34-8131
Belo Horizonte Rua Tamoios, 90 — Tel. 2-1930
Porto Alegre Rua dos Andaraes, 1538 — Tel. 9-1643
Recife Rua da Condição, 143
Curitiba Rua Barão do Rio Branco, 41 - s/515 — Tel. 4174
Juiz de Fora Rua Marechal Deodoro, 383 - s/103 — Tel. 1636
Santos Rua João Pessoa, 16 - 4.º andar — Tel. 2-7458
Salvador Ed. Sul América - Trav. Bonif. Costa, 2 - s/513/515
Campinas Rua 13 de Maio, 410

Solicite-nos sem compromisso uma demonstração de ELNA em sua residência.

Nome

Endereço Tel.

Cidade

Estado

FF 123456

modas FON-FON

Segredos...

UMA imperfeição algo frequente na silhueta feminina são os ombros largos demais em relação aos quadris. Esse defeito — se é que podemos dizer assim — prejudica muito a linha da mulher, tirando-lhe um pouco da graciosidade e emprestando-lhe uma aspecto masculino, pois, como se sabe, a silhueta feminina é justamente o contrário da silhueta masculina.

Enquanto o homem apresenta um tronco desenvolvido com ombros largos, em contraposição com a estreiteza dos quadris, a mulher, pelo contrário, apresenta os ombros mais estreitos e os quadris mais largos.

Contudo, estes não devem exceder muito a largura daqueles, pois, quando isto sucede, a elegância da silhueta feminina fica comprometida, pois não prejudica mais o aprumo correto e natural da saia do que os quadris avantajados, que provocam um verdadeiro afogamento da cintura.

Quando as espáduas são largas, roubando um pouco de feminilidade, é preciso adotar um corte que diminua os ombros e que, alargando os quadris, restitua o equilíbrio da silhueta.

Os vestidos tinham de ser cortados com mangas chatas e montadas em ombros arredondados. Nada de efeitos bufantes ou de babados nas cavas. Os enchementos serão banidos totalmente, sobre tudo das mangas

(Conclui na página 37)

O MOLDE DO SUPLEMENTO

Muito juvenil é este modelo em algodão estampado. Saia franzida e blusa simples com decote arredondado e mangas ligeiramente franzidas. — Manequim 42 — Moldes de 9 a 12 — (TRANS WORLD).





armas

de ataque...



O "atrativo" feminino atua muito mais quando a mulher apela para os atributos que lhe ressaltam o encanto pessoal, atributos entre os quais se destaca o poder sugestivo das meias... traduzindo na plástica admirável de suas pernas o fascínio imponderável do eterno feminino

As CASAS OLGA, a maior organização em meias do Brasil, possui o melhor ponto a elegância feminina, em variedade, beleza, durabilidade e preço.

Ouçam aos sábados, das 14 as 14,30 horas na Rádio Mayrink Veiga, o programa "Campanha da Boa Ventade"



Vaga Publicidade

RUA DO OUVIDOR, 1122 □ A XV, RIO DE JANEIRO, 119
RUA 7 DE SETEMBRO, 1033 □ C/UA URUGUAIANA, 20 • 22

DETALHES

DE COSTURA



GRAVATA-REVERSO

Mais uma vez, apresentamos nesta página a maneira de confeccionar um destes detalhes tão eficientes para ornar um "tailleur", uma blusa ou um vestido-chemisier: — gravata, jabots, etc.

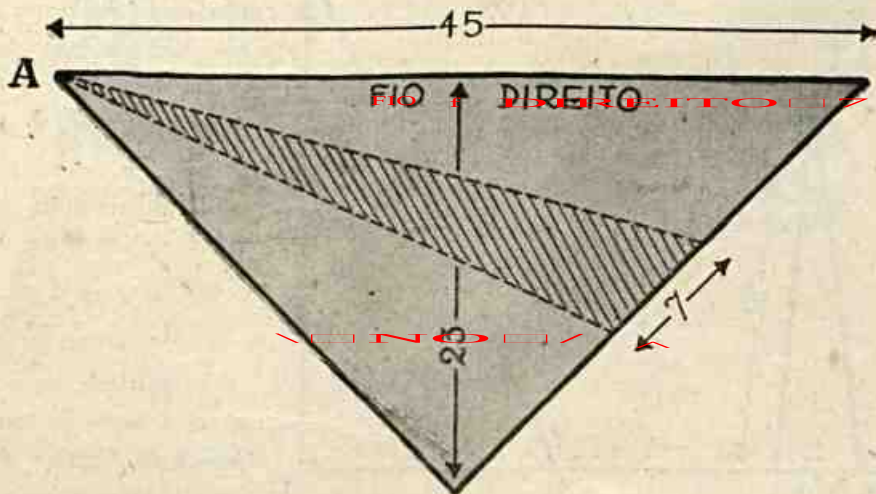
Hoje apresentamos o esquema da maneira de cortar uma gravata-reverso muito graciosa, própria para guarnecer blusas ou vestidos — chemisier. Pode ser executada em tafetá ou cetim quadriculado.

EXECUÇÃO

Para que se possa cortar a gravata-reverso, é necessário um quadrado de 50 cm de lado. Com este quadrado, corte-se dois triângulos de dimensões idênticas às que mostra o esquema. Em torno dos três lados dos triângulos faça-se

uma bainha bem fina e delicada. Alinhave-se em seguida, em cada um dos triângulos, uma prega simples, terminando em ponta na direção da extremidade "A". Costure-se uma sobre a outra, estas duas extremidades, para reunir as duas partes da gravata. Passe-se a ferro a prega, por baixo de um pano molhado, e desfaca-se os alinhavos.

Esta gravata é colocada simplesmente sob a gola da blusa ou da jaqueta, sendo presa por um broche qualquer.



método FON - FON de corte e costura

Autoria técnica de d. ELOYNA ANNECCHINI DE ARAÚJO. Revisão artística de GIL BRANDAO

LICÃO XX

BLUSA COM PENCE DE OMBRO E DE BUSTO

O esquema do corte da nossa lição de hoje será o de uma blusa com pences no ombro e na cintura. A maneira de riscar no papel o molde de uma blusa sim-

ples já foi explicado aqui várias vezes, mas como ainda persistem várias dúvidas que não foram explicadas com muita clareza, vamos repetir na próxima semana

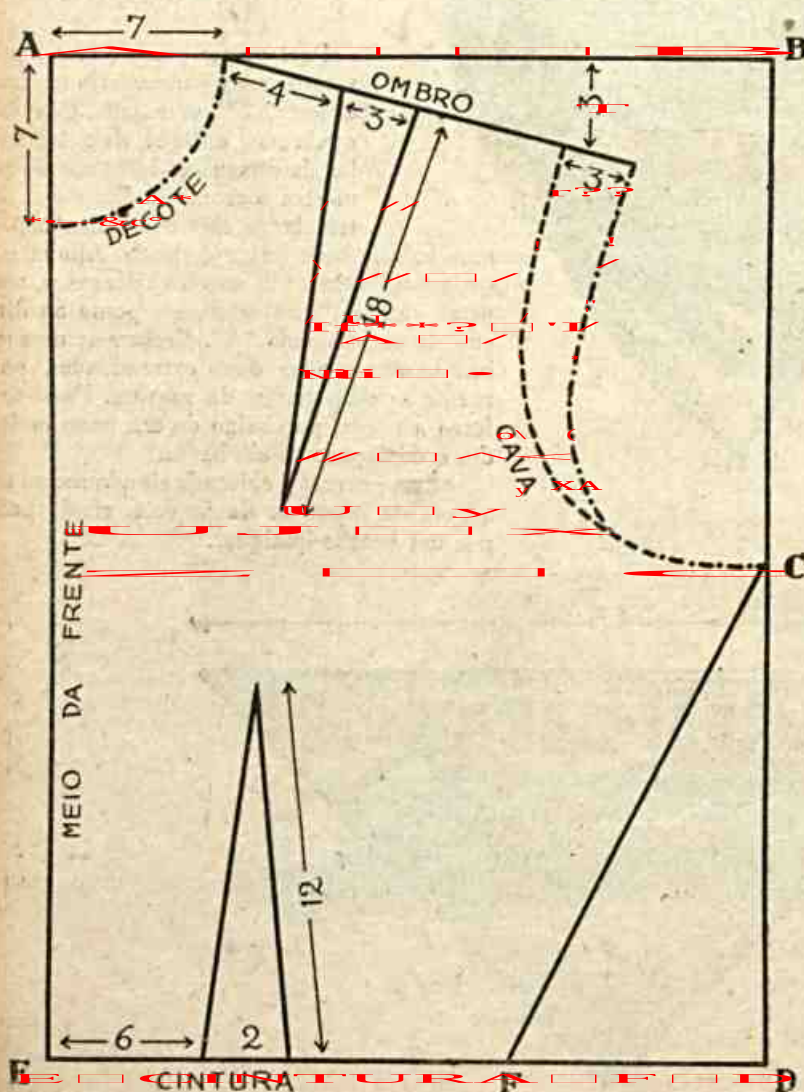
a maneira de levar para o papel o traçado básico de blusa simples, isto é, livre de qualquer pence ou adorno.

Para traçar o nosso molde de hoje, primeiro risca-se no papel a blusa simples. Depois disto, prolonga-se a linha do ombro num comprimento — três centímetros — igual ao da profundidade da pence do ombro que deve ter dezoito centímetros de comprimento. Depois de alinhavada a pence, torne-se a medir e a corrigir a linha do ombro.

Para a pence da cintura, procede-se da mesma maneira, isto é, a distância EF, corresponde à quarta parte da medida total da cintura, deve ser aumentada de cerca de dois centímetros ou pouco mais, de acordo com a profundidade da pence da cintura, que deve ter doze centímetros de comprimento.

O traçado das costas da blusa é sempre o mesmo, qualquer que seja a distribuição de pences utilizada na frente da blusa.

Na próxima lição tornaremos a ver o modo de traçar o molde básico da frente e das costas de uma blusa simples.



UM CARTAZ QUE SOBE SEMPRE



TUDO NOVO NA BANDEIRANTES!

TRANSMISSOR WESTINGHOUSE...
para um máximo de potência e cobertura.
E. M. GENERAL ELECTRIC...
para melhor qualidade e pureza de som.
NOVOS PROGRAMADORES...
para maiores sucessos em seu glorioso broadcasting.

A Rádio Bandeirantes de S. Paulo tem novos grandes dias, porque nunca para. Sendo um cartaz que sobe sempre, abre imensas perspectivas a todos os seus ouvintes. Seu programação cada vez belíssima mais, seu broadcasting é levado cada vez mais longe, com maior fidelidade e beleza, servindo de modo mais amplo, mais seguro os seus clientes, como intermediária a mais completa para chegar a maior e maior número de compatriotas...

RADIO BANDEIRANTES

A mais popular emissora paulista
840 Kls.





- 1 Vestidinho de algodão simples com mangas japonesas.
- 2 Vestidinho para campo ou praia em fazenda azul com vistas brancas.
- 3 Modelito em tecido de dois padrões enfeitado com laços.
- 4 Gracioso vestidinho rosa com aplicações vermelho sobre branco.
- 5 Modelinho simples e prático com dois botões no peito.

Eugén



Calçãozinho para Bebê

MATERIAL NECESSÁRIO

100 gr de lã azul — 1 metro de fita larga e 1 metro de fita estreita — 4 botões — agulhas de 3 m.m.

PONTOS EMPREGADOS

Xadrez — (x) = 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso — (x) = durante 3 carreiras e inverter os pontos nas 3 seguintes e assim por diante. **Gaita simples** — (x) = 1 malha pelo direito outra pelo avesso — (x). **Cordão de tricô** — Tricô no avesso e tricô no direito.

EXECUÇÃO

Começar pelo entre-perna. Montar 30 malhas, fazer 3 grupos de ponto xadrez, juntar então 20 malhas num lado, voltar a trabalhar as 30 malhas do entre-perna e montar as outras 20 malhas.

Com as 70 malhas obtidas fazer 63 carreiras no ponto de xadrez formando portanto 21 grupos, chegaremos então na cintura que é de gaita simples.

Faz-se 6 carreiras de gaita simples e faz-se então um enfiador de fita que é obtido fa-

do-se 2 malhas avesso e uma laçada até o fim da carreira, no avesso do trabalho, faz-se todas as malhas no direito e mais 6 carreiras de gaita simples.

A cintura terá portanto 12 carreiras de gaita, terminando-a portanto, dividir o trabalho ao meio colocando 35 malhas num alfinete de segurança.

Tricotar o peitinho também em ponto de xadrez, tendo-se o cuidado de deixar 5 malhas em cada bordo, para os cordões de tricô e vai-se fazendo uma diminuição de cada lado sempre conservando-se as 5 malhas de cordões de tricô até restarem 7 malhas e arrematar.

Retomar as 35 malhas deixadas a parte e fazer o mesmo.

As costas são exatamente como a frente.

Costurar o calçãozinho lateralmente deixando aberta a tira do entre-perna. Fazer de um lado algumas carreiras de crochê, onde se pregam os 4 botões e do outro lado fazem-se as costas correspondentes.

Remontar as malhas das pernas e fazer 6 carreiras de gaita simples.



Sapatinho

Agulha n. 3.

Começar pela solinha com 60 malhas. Fazer 12 carreiras avessas. (tricô). 11.ª carreira — toda pelo direito (mela). 12.ª carreira — toda pelo avesso. 13.ª carreira — 25 pontos avessos, 2 avessos juntos, 25 avessos. 14.ª carreira — toda pelo direito. 15.ª carreira — toda pelo avesso. 16.ª carreira — 24 pontos avesso, 2 avessos, 6 avessos, 2 avessos juntos, 24 pontos avessos. 17.ª carreira — toda pelo direito. 18.ª carreira — 23 pontos avessos, 2 avessos juntos, 6 avessos, 2 avessos juntos. Voltar daí. 19.ª carreira — 1 ponto sem fazer, 6 avessos, 2 avessos juntos. Voltar daí. 20.ª carreira — 1 ponto sem fazer, 6 avessos, 2 avessos juntos. Voltar daí. 21.ª carreira — 1 ponto sem fazer, 6 avessos, 2 avessos juntos. Voltar daí. Fazer deste modo 10 carreiras, sendo que na 10.ª carreira se deve ir até o fim da mesma. 31.ª carreira — toda pelo direito. 32.ª carreira — toda pelo avesso. 33.ª carreira — direita — 2 avessos juntos, laçada, 2 pontos, laçada, e assim até o fim da carreira.

Esta carreira é toda em ponto aberto para enfiar o cordão. A perna é um enrolado obtido com 30 carreiras de avesso, no avesso do sapato e direito no direito

CURSO DE CORT E COSTURA

Mme. Eloyne Annecchini
de Araújo

Av. Roma, 421 — Bonsucesso
Tel. — 30-0726

Blusas e Saia



BLUSA de algodãozinho rosa claro com gola reta e nervuras em espinha no peito.



BLUSA de opala creme pastel, gola reta e gracioso festone no peito onde vão três botões.



BLUSA em linho-cambrala branco, gola redonda, preguinhas "Chemisier", botões no peito e punhos.



SAIA em shantung com macho e dois bolsos pespontados e um cinto de cor clara.

vestido- surpresa



Escolhendo este vestido, a leitora não estará escolhendo apenas um, mas quatro. Com efeito, de acordo com a maneira pela qual as écharpes forem dispostas, obter-se-ão quatro vestidos, ora mais, ora menos "habitués", conforme a hora e a circunstância.

Ào meio dia: para dar à "toilette" uma aparência sóbria e discreta, as écharpes serão amarradas sobre o busto e as pontas mergulhadas no recorte (fig. 3).

Às 4 horas: para o chá, as écharpes cruzadas esconderão os bolsos da saia e formarão basques depois de passarem sob o cinto (fig. 1).

Às 7 horas: para o "cock-tail", as écharpes, simplesmente passadas pela cintura nos lados, deixarão aparecer no recorte um peitinho de volume, de renda ou de bordados (fig. 2).

Às 9 horas: para o jantar ou o teatro, as écharpes serão cruzadas nas costas e simularão um bolero na frente, como na figura 2 (fig. 4).

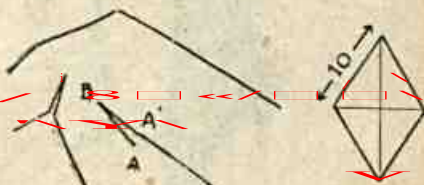
Para executar este vestido, bastam três metros numa largura de 1m.40 ou então, 2m.75 numa largura de um metro.

NOTAR — 1.º) — Que as écharpes e as mangas-quimono são cortadas numa única peça, junto com cada metade da blusa.

2.º) — Que o meio da frente da blusa está no fio reto.

3.º) — Que, na manga, as três pences para a folga do cotovelo são trabalhadas no ferro.

4.º) — Que o teco do kimono é um losango de dez centímetros de lado e que a maior diagonal está colocada em pleno viés.



Gil Brandão
RPO

meia - estação





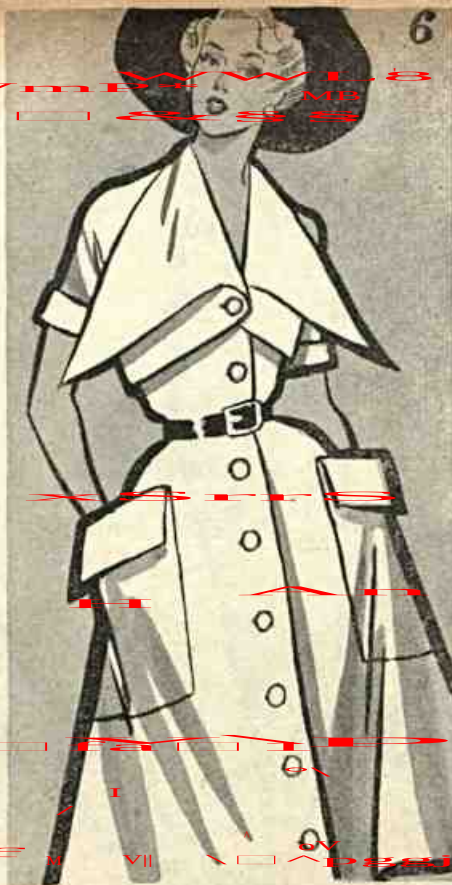
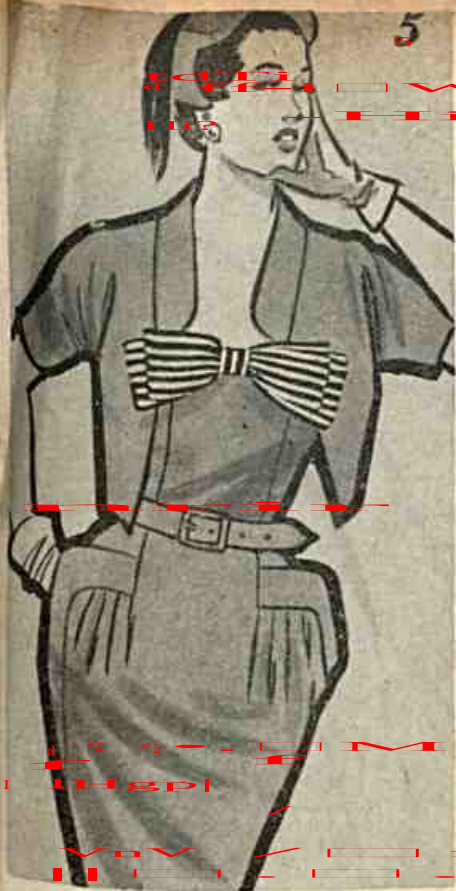
GILBRAND
RIO

- 1 MANGUM criou, em tafetá, este elegante modelo cuja saia está admiravelmente trabalhada em quadradinhos plissados, dispostos em sentidos diferentes. A blusa, muito simples, tem o decote guardado por uma gola amarrada.
- 2 Veludo rosa velho foi o tecido que JACQUES FATH escolheu para este modelo cuja graça reside numa ampla gola pelavine. Saia ampla, com bolsos embutidos nas costuras laterais. Lago de veludo preto no decote.



Dia e noite



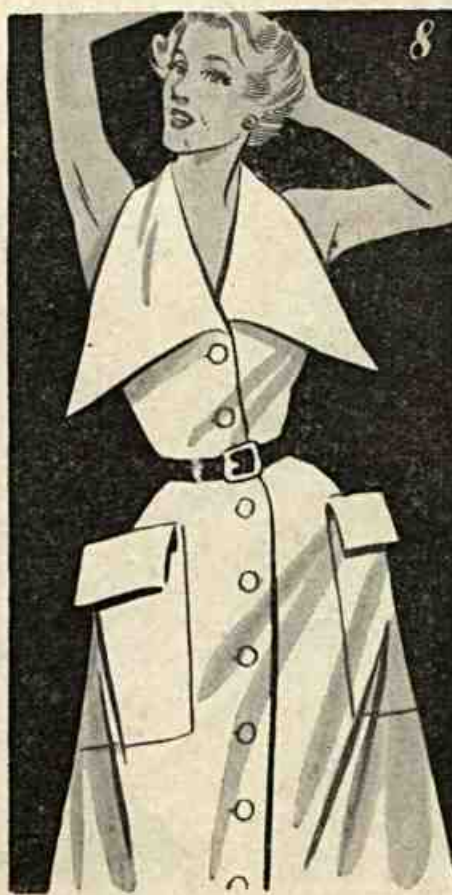


1 **PAUL PARNES** desenhou este modelo em shantung de bolas, abotoado na frente. Busto sem alças com uma pequena aba. Acompanha uma estola debruada de preto. Saia justa com bolsos em fenda.

2 Também de **PAUL PARNES**, é este modelo de linho coral: saia ampla, busto decotado, com uma dobra guarnecida de gralês pretos que também guarnecem as extremidades da estola, que é forrada de preto. As alças também são pretas.

3 De **JACQUES FATH** este modelo apresenta uma saia em forma, guarnecida de abas que aumentam progressivamente de tamanho. Bolero de mangas compridas e gola revirada. Costuras pespontadas.

4 O mesmo vestido anterior, cuja ausência de bolero deixa à mostra um corpete sem alças com originais recortes na borda.

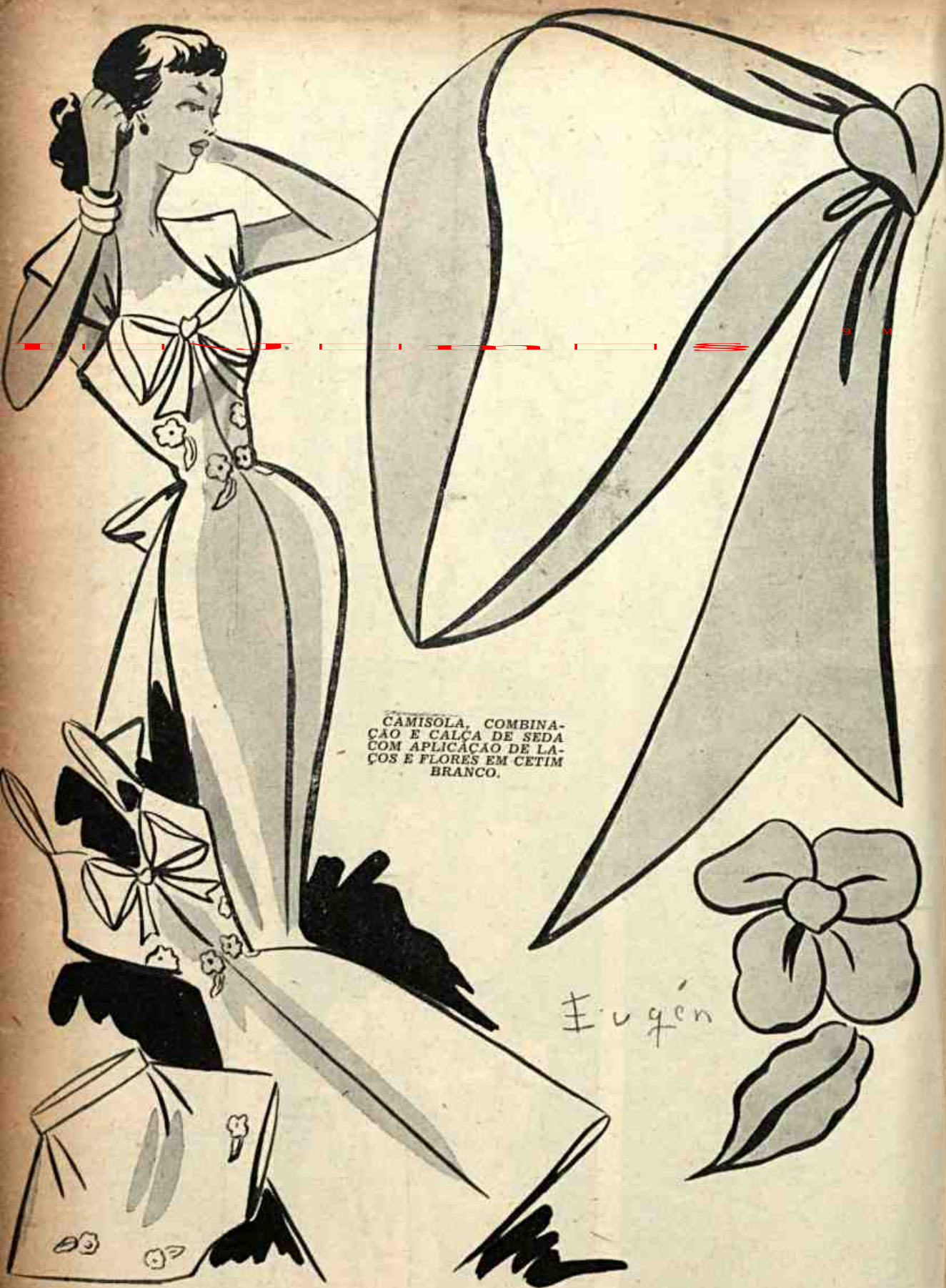


5 **PIERRE BALMAIN**, guarneceu o decote deste vestido com um laço de tafetá listrado. Saia justa, com bolsos embutidos guarnecidos por viézes montados em pequeninas pregas. Bolero bem justo com uma gola lisa e reta.

6 O mesmo vestido anterior, sem bolero, deixando ver um corpete de alças, guarnecido por um laço de tafetá listrado e de uma aba do mesmo tecido que circunda todo o busto.

7 Vestido de linho, criado por **PIERRE CLARENCE**: frente completamente abotoada, grandes bolsos aplicados na saia em forma. Grande gola pontuda e bolero justo.

8 Retirado o bolero, que abotoa na frente, num dos botões da própria blusa, o vestido anterior fica decotado, com uma blusa frente única, guarnecida pela grande gola que não pertence ao bolero.



1 Uma longa écharpe de tafetá quadriculado, amarrada ao pescoço e descendo por baixo do cinto, é a nota colorida deste vestido sem alças em linho branco e com recortes abotoados.

2 Em praiana verde-azulada, este modelo esportivo possui uma blusa original, guarnecida por uma pala branca. Saia ampla com grandes bolsos aplicados.

3 Vestido de alças, com duplo abotoamento e um pano que forma pregas na frente. Um pequenino bolero dissimula os ombros nus.



Quilômetro R90



"PERNAMBUCO *falando para o* MUNDO"



ONDAS
DIRIGIDAS
SIGNIFICAM
EFICIÊNCIA
ABSOLUTA
E
ALCANCE
ILIMITADO
NAS
TRANSMISSÕES

Em qualquer parte
do Brasil
ou do Mundo
é ouvida
com absoluta
eficiência
e perfeição
a voz potente
do

RADIO JORNAL DO COMMERCIO

Sempre no ar, a serviço
de ouvintes e anuncian-
tes, duas ONDAS CURTAS
dirigidas e uma ONDA MÉDIA

Onde quer que Você esteja
ligue o seu receptor para
estas frequências:

PRJ-6

780 Kcs. Onda de 384,6 mtrs.

ZYK-2

15,145 Kcs. Onda de 19,81 mtrs.

6,085 Kcs. Onda de 49,3 mtrs.

ZYK-3

9,565 Kcs. Onda de 31,37 mtrs.

11,825 Kcs. Onda de 25,37 mtrs.



Radio JORNAL DO COMMERCIO

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

Propriedade da Empresa JORNAL DO COMMERCIO S. A. - Rio: R. Mexico, 104-9º - S. Paulo: R. Formosa, 409-3º

departamento de modas

COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS :

FIG. 1

- 1.º — ombro
- 2.º — comprimento da blusa
- 3.º — largura do busto (circunferência)
- 4.º — largura da cintura (circunferência)
- 5.º — largura do quadril (circunferência)
- 6.º — comprimento da saia

FIG. 2

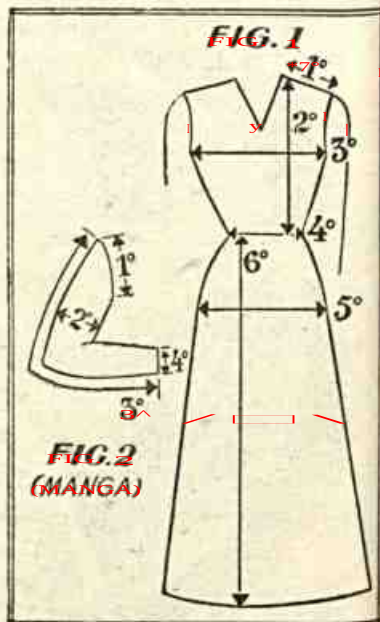
- 1.º — circunferência da cava
- 2.º — largura da manga
- 3.º — comprimento da manga (braco dobrado)
- 4.º — largura do punho.

ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00.

FON-FON procura, deste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras bastante, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância de quinze cruzetões (que pode ser em selos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia, 79 — loja — "A Tulipa".

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON



UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

A pessoa interessada deverá preencher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações ao lado.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, Rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

FON-FON — 5-4-1952



UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ — (5-4-1952)

Prezada leitora-amiga, com brevidade, o molde do figurino n.º da página de acordo com as seguintes medidas:

FIG. 1

- 1.º — ombro
- 2.º — comprimento da blusa
- 3.º — largura do busto (circunferência)
- 4.º — largura da cintura (circunferência)
- 5.º — largura do quadril (circunferência)
- 6.º — comprimento da saia

FIG. 2

- 1.º — circunferência da cava
- 2.º — largura da manga
- 3.º — comprimento da manga (braco dobrado)
- 4.º — largura do punho.

NOME:

RUA:

CIDADE:

ESTADO:

NOVO MÉTODO DE COSTURA "FON-FON"

Chamamos a atenção de nossas leitoras para o Novo Método de Costura que está sendo lançado por FON-FON, método esse de autoria de D. Eloyne A. de Araújo, e revisão artística de Gál Brandão. A finalidade do Departamento de Modas de FON-FON, ao lançar este novo e prático Método de Costura, é habilitar todas as suas gentis leitoras a fim de que possam confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que desejarem.

CORRESPONDÊNCIA

(Conclusão da página 19)

japonesas. Os decotes podem ser pontuados ou redondos.

Para valorizar a linha dos quadris, utilizar efeitos de basque, de babados ou de bolsos salientes ao nível das cadeiras. Serão convenientes também os drapentos que farão salientar os quadris.

Quanto aos conjuntos, "tailleurs" e agasalhos, os mais adequados são os casacos de cavas baixas, com muita largura nas costas.

As jaquetas não devem ter palas nem martingale, mas sim, efeitos de corte oblíquo.

Os "tailleurs" devem ter as basques bem estofadas por baixo da cintura para poder salientar os quadris. Nada de enchimentos. A saia pode ser lisa ou guarnecida de pregas.

Os tecidos recomendados para as mulheres que têm ombros largos são as lãs e as fazendas de pequenas desenhos, os efeitos de listras oblíquas e todo aquele que possa amenizar a aridez do corte.

Quanto às cores, tanto faz as tonalidades alegres como as sombrias.

Nas combinações de cores, esquecer por completo as guarnições vistosas sublinhando a linha dos ombros ou a largura das omoplatas.

Quem possui ombros muito largos deve evitar especialmente: — os decotes quadrados, os enchimentos, os babados nas mangas, os tecidos escoceses de quadrados grandes e as golas estilo-marinheiro.

G. B.



O MOLDE DO SUPLEMENTO

É destinado às mocinhas, este modelo de cunho juvenil em tecido de algodão listrado de diversas cores, que Barbara Bates ostenta. — Manequim 44 — Moldes de 13 a 16.





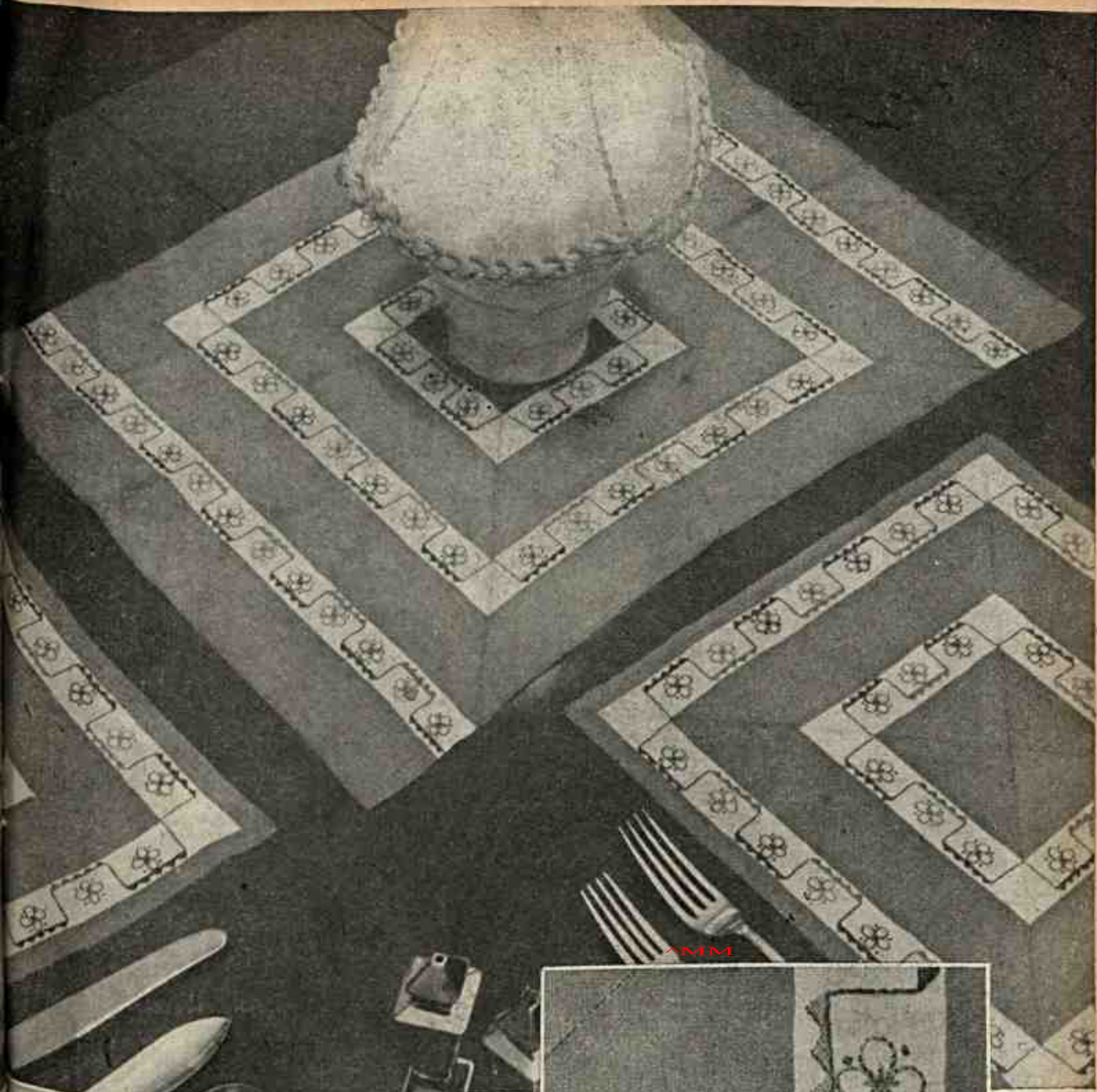
Ramiro

- 1 "Guimpe" de "tarse" abotoando alto, sobre vestido de seda pesada. Saia com três bolsos sobre a frente e três botões na barra das costas.
- 2 Vestido bolero em estampado de seda, acentuado por listras pretas em tafetá.
- 3 Modelo em seda branca, bordado e "soutache". Gravata, faixa e barra de estampado colorido.
- 4 Em cetim é este modelo, cujo "plastron" em "faillie" é abotoado por botõesinhos do mesmo. Cinto de camurça branca.

Colcha Bordada

Publicamos, no Suplemento anexo, os riscos deste interessante trabalho, em tamanho de execução, acompanhados do respectivo diagrama, chave, etc.





Serviço Americano

O risco, em tamanho de exemplo, encontra-se no Suplemento anexo. Juntamente com o risco, nossas leitoras acharão o diagrama, e a chave, explicando detalhadamente o bordado.





1 Vestido em algodão verde adornado com tecido branco.

2 Modelo em original estampado com botões decorativos.

3 Modelo prático e cómodo para campo ou praia.

4 Confeccionado em algodão enxadrezado claro é um vestido esportivo.

- qual é mais importante:
Busto ou o **Rosto?**

- ambos têm
 importância igual!

... porque
 o rosto revela
 a magia da beleza
 e o busto, o primor
 da elegância!
 Seja admirada,
 bela e elegante,
 cuidando do busto.

MAMEX, "maravi-
 lhosa geléia chinesa"
 faz o busto
 belo e atraente.

Mamex

"maravilhosa geléia chinesa"

UMA FÓRMULA ORIENTAL PARA A BELEZA DA MULHER!

PRODUTO VELMAN CX. POSTAL 7.999 S. PAULO

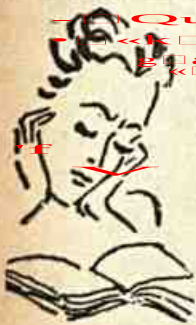


MAMEX

atuando diretamente
 nas glândulas dos
 seios, elimina a fla-
 cidez dos tecidos e
 torna o busto firme
 e sedutor.

DOMATO

Arte de ser Bela



SUA CÚTIS É SECA OU OLEOSA?

Esta é uma pergunta que devem formular claramente todas aquelas que não estão satisfeitas com a sua maquiagem, que não obtêm o resultado desejado do esforço realizado ou dos cosméticos adquiridos. Uma vez que a tenham comprovado, poderão optar pela maquiagem que melhor combine com a sua epiderme.

CÚTIS OLEOSA

Quantas há, entre as leitoras, que, apesar de haverem aprendido a maquiar-se corretamente, uma hora depois de tê-lo feito apenas conservam rastros de sua cuidadosa maquiagem? E, não só isso, como algo pior: notam que o rouge e os póis se misturaram com a oleosidade do rosto, formando manchas sombrias do mais desastroso efeito.

As vítimas desse mal não têm, entretanto, porque preocupar-se. Existe hoje em dia uma série de remédios à sua disposição, incluindo a ionização, ou tratamento elétrico, cuja finalidade é desembaraçar os poros das substâncias oleosas que os obstruem.

O erro mais lamentável é o que cometem algumas ao espremer com as pontas dos dedos aqueles lugares afetados, crendo que, com este método primitivo, melhoram a situação. Isso não dura muito tempo e, como as glândulas segregam sempre, a oleosidade volta a estar presente em poucos dias. Além disso, esta forma de limpeza deixa pequenas cicatrizes que, em conjunto, enfeiam o rosto. Convém, pois, um tratamento sério e radical e estar sempre vigilante.

Aquelas que possuem a cutis oleosa, como medida preventiva e durante um certo tempo, procurando uma

regularização, podem prescindir de toda a aplicação de cremes, inclusive da base da maquiagem, durante o dia. Pela manhã devem lavar bem a pele com água à qual hajam juntado umas gotinhas de amoníaco e, em proporção mínima, sabão líquido, suave, que seja ligeiramente detergente. Para sair espalha-se, apenas a esponja de pó-de-arroz aplicando uma ténue camada, e nada mais.

A noite, cerca das 19 horas, por exemplo, podem preparar uma máscara com clara de ovo, que se aplicará logo que esteja coagulada. Permaneça com ela no rosto durante três quartos de hora de preferência num local escuro e com uma compressa fresca sobre os olhos. Aquelas que já usam alguma máscara, presentia por um especialista, podem aplicá-la no lugar da que mencionamos. As máscaras de barro radioativo são, também, muito eficazes.

Depois disto, aplicar-se-á então, um adstringente, com pantes iguais de éter.

Somente com este tratamento será possível aplicar uma base para a maquiagem sem que o excesso de oleosidade a prejudique.

As bases líquidas são preferíveis às cremosas ou compactas para as cutis oleosas, seguindo-se, depois, a aplicação dos demais cosméticos.

CÚTIS SECA

São muitas as causas que influem na secura da pele: a má qualidade da água, os climas cálbidos, os desarranjos nervosos, a fadiga ocasionada pelo desgaste excessivo sem o repouso necessário, como também certas deficiências de ordem glandular, a determinam.

De todos estes inconvenientes há alguns que não podem ser reparados facilmente, às vezes porque são inerentes ao lugar em que se vive, como as condições climáticas. Outras, ao contrário, são susceptíveis de ser modificadas e a ciência conta, atualmente, com muito bons recursos neste sentido. Em tal caso se encontram as deficiências glandulares, a fadiga, os nervos excitados, o mau funcionamento de alguns órgãos, etc. A ação da fadiga, dos desgostos constantes e dos nervos sobre a cutis é por demais conhecida. Para combater os seus efeitos devastadores nada melhor que impôr-se uma vida higiénica procurando-se repouso adequado em relação ao trabalho que se realiza.

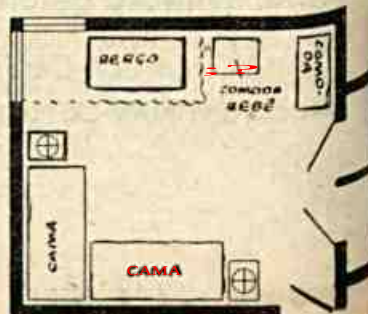
As donas de casa, sobretudo, que devem levar a cabo as fatigantes e rotineiras tarefas domésticas, são propensas a estes desgastes.

Convém que se imponham uma disciplina que lhes permita descansar uma determinada hora por dia. A sua

Decoração do Lar

Se o primeiro bebé já chegou e você mora num apartamento de quarto e sala, apesar de já ter examinado uma série de anúncios de apartamentos maiores, mas que não lhe agradaram por um motivo ou outro, terá que resolver o assunto de qualquer forma. A melhor solução será arrumar um cantinho para o bebé, onde ele fique isolado. A ideia de colocar uma cortina presa ao teto, num canto em que haja uma janela é ótima. Arrume no recanto limitado pela cortina o berço do bebé e uma cómoda para suas roupinhas.

Se dorme em camas separadas coloque num ângulo do quarto o bebé ficado no seu canto, protegido pela cortina e você terá assim muito espaço, luz e ar.



rápida e beleza lhe agradecerão o tempo dispendido nesse descanso.

Com a cutis seca parece que a maquiagem não adere, que está sempre opaca.

Para combater esse defeito é comum abusar-se das bases cremosas; e esse processo não é bom. Fazem falta os cremes ou loções, porém é necessário nutrir a epiderme.

Por isso, pela manhã, lave o rosto com água e sabonete e aplique, em seguida, um creme e uma ligeira camada de pó-de-arroz.

A tarde aplique compressas mornas de cozimento de raiz de aléu que descongestionam a epiderme. E, se necessita de aplicar maquiagem porque vai sair, use um creme à base de glicerina que dá maior realce aos demais cosméticos, calculando que deve demorar um par de horas entre uma e outra aplicação para obter bom resultado.

A noite não deixe de nutrir a pele com massagem e creme nutritivo, tendo sempre em mente que, antes de aplicar o rouge ou pó, é necessário uma capa de creme base, que dá transparência à epiderme.

SEU TIPO DE PELE

Todas as mulheres reconhecem hoje em dia a conveniência de estudar seu tipo de pele para, desse modo, saber exatamente que classe de tratamento lhes convém; porém bem poucas têm a iniciativa de fazê-lo oportunamente, às vezes por desleixo e outras por desconhecimento de um meio apropriado para lograr este fim.

Em geral é fácil determinar se uma cutis é de tipo seca ou oleosa, porém o que traz algumas dificuldades é descobrir, exatamente, quais são as zonas oleosas e quais as de tipo seco em um rosto que reune os dois tipos de epiderme, condição esta que é mais comum do que geralmente se supõe.

Para determinar quais são as regiões oleosas, podemos recorrer a este processo: colocar talco em abundância sobre o rosto sem passar, previamente, creme algum



Se sua cutis é oleosa, lave o rosto, antes de deitar, com água e sabonete; se, entretanto, é seca, empregue um creme de limpeza.

— Foto de Linda Stining, da Republic.

e, ao cabo de uns dez minutos, fazê-lo cair com o auxílio de uma escovinha suave. As regiões onde o talco permanece aderido, são as partes oleosas.

Uma vez verificado o tipo de pele que possui, aplique o tratamento adequado.

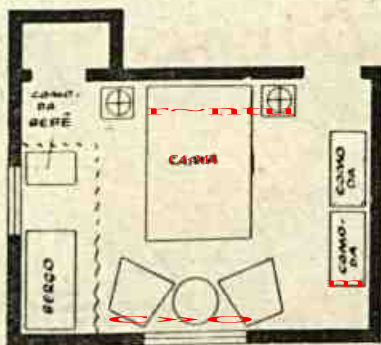
Não obstante isso, é recomendável usar indistintamente, em um e outro caso, cremes nutritivos ou vitalizantes, porque é o único meio que faz a pele manter a sua frescura juvenil.

* * *

O presente artigo é uma resposta à consulta que nos fez a leitora Mariana de Oliveira, residente em Friburgo. Qualquer outra dúvida, lembre-se que nós estamos aqui para atendê-la.

EVITE LÁBIOS RACHADOS

VOCE poderá prejudicar a beleza de seus lábios expondo-os ao vento salgado e ao sol muito forte. Não cometa o erro de abolir o baton. Ele constitui uma proteção, a não ser que você lhe tenha alegria. Se esse for seu caso, procure um baton que não lhe faça mal. A noite use um pouco de manteiga de cacau. Se você, repentinamente, se der conta de que seus lábios estão rachados, passe, à noite, sobre os mesmos, um pouco de lanolina por baixo do habitual baton. Você chegará, assim, mais encantadora ao fim do verão, com o aspecto saudável e atraente e sem um fio de cabelo ressecado.



A disposição do armário embutido e da porta aconselham esse tipo de arrumação. Junto à janela foram colocadas duas poltronas. O bebê, como sempre, num canto, não atrapalhando a circulação — (T.W.)

HÁ SEMPRE
LUGAR PARA
MAIS UM



Coloque a cama grande no meio do quarto. Afaste um pouco os seus móveis para dar lugar aos do bebê. De noite deixe a cortina aberta para melhor ventilação.

OUÇA-M, — AS QUARTAS-FEIRAS, PELA RADIO MAYRINK VEIGA, A SUA PRAÇA, DAS 14 AS 14.30 HORAS. O PROGRAMA INTITULADO "ARTE DE SER BELA".



E' o creme preferido
das Paulistanas...



A atualizada opinião do ilustrado
presidente da Sociedade Artística de
São Paulo, Srta. Jurema Leme Rodrigues:

ANTISARDINA em USO em CABELO SAN em ANTISARDINA em USO em ANTISARDINA em USO

BLUSAS

Blusa tubular em lãtex de algodão estampado. É uma peça apropriada para acompanhar um short ou uma saia esportiva. Criação de Glentex Caribbean.

(Foto APLA).

Para acompanhar um short preto, fica muito bonito este corpinho em tecido grosso de algodão, com "pôis" pretos. Da coleção de Montego Glentex.



Corpinho em piquê branco, arrematado com franjas. Criação de Glentex.

RUMOS NOVOS PARA O RÁDIO

Ora, graças a Deus, depois de quinze anos de espera angustiante, podemos afirmar que o rádio enfrenta novos rumos! É verdade que nem Mãe Natura dá saltos, na escala infinita da evolução. Mas, em vista da *confusão geral* que andava por aí, desde os tempos de Dom Casmurro, bem que a gente sentia vontade de saltar, contrariando as leis eternas que regem o cosmos... Pois aí está a Rádio Eldorado, com a força dos fatos consumados, para reacender as nossas velhas esperanças. Num alto nível cultural e educativo, a ZYZ-22 está esquematizando uma programação diferente — diferente de tudo quanto se fez, até hoje, nos domínios da radiodifusão comercial. Estejam atentos os ouvintes aos 550 quilociclos da caçula das emissoras brasileiras! — S.R.

DENTRO E FORA DOS ESTÚDIOS

- A volta de Rodolfo Mayer ao elenco de rádio-teatro da Nacional foi um dos grandes acontecimentos do mês de março, no "broadcasting" carioca. A PRE-8 está, positivamente, de parabéns.
- Urbano Lóes assumiu a direção do Departamento de Rádio-Teatro da Mayrink Veiga, em substituição a Alziro Zarur, agora exclusivo da Eldorado. Urbano Lóes tem todas as qualidades para brilhar no posto.
- Paulo Leblon deixou a PRA-9 e voltou para São Paulo, onde ingressou como produtor da Excelsior, que será a Rádio Nacional da Pauliceia.
- Ovidio Grottera é um dos novos e eficientes colaboradores de Gilson Amado, na Mayrink Veiga. E deseja levar Antônio Maria para a PRA-9.
- Zezé Fonseca desligou-se do "cast" da Mayrink. Vai fazer uma longa "tournee" pela Argentina. Voltaremos ao assunto, oportunamente.
- J. Silvestre assumiu a direção do Departamento de Rádio-Teatro da Tupi de São Paulo. Substituiu o conhecido novelista, na Tupi carioca, o veterano Carlos Medina.

Um dos grandes ideais da Sra. Anna Khoury, presidente da Rádio Eldorado, é a construção do Hospital de Santa Anna, uma das partes mais importantes do seu plano de Obras Sociais. Nesse sentido, solidária com a obra da Legião Brasileira de Assistência, esteve em conferência com a Sra. Darcy Vargas, prometendo, também, todo o apoio da ZYZ-22 às realizações da LBA.



Rádio Eldorado

GILBERTO MARTINS NA DIREÇÃO DE "BROADCASTING" — ALZIRO ZARUR, DIRETOR DE DIVULGAÇÃO — JÚLIO G. ATLAS, CHEFE DOS PRODUTORES DA ZYZ-22 — MESQUITINHA E COMPANHIA...

HA uma grande expectativa em torno do padêo de "broadcasting" a ser lançado pela ZYZ-22. Realmente, pretende-se fazer da Eldorado o Eldorado do Rádio. Para tanto, a direção suprema da mais nova emissora brasileira procura reunir os valores indispensáveis à sua obra de renovação.

OS TRÊS PRIMEIROS

Sem nenhuma precipitação, contratou a ZYZ-22 os três primeiros homens do seu Estado Maior artístico. São eles: Gilberto Martins, Alziro Zarur e Júlio G. Atlas.

Gilberto Martins é o diretor de "broadcasting". Cremos não exagerar, em absoluto, afirmando que se trata do mais completo comandante de rádio. Em vinte anos de atividade, dentro e fora do ambiente radiofônico, alicergou uma experiência magnífica. E, além de tantas coisas, o campeão do "jingle". Tem, hoje, uma falange de imitadores. Mas nenhum conseguiu suplantar o mestre. Assim, comercial e artisticamente, está a Eldorado bem servida, para concretizar seu plano renovador.

Alziro Zarur é um homem de rádio verdadeiramente enciclopédico. Ele começou como locutor. Depois, discotecário, redator de textos comerciais, escritor de peças policiais, rádio-ator especializado (quem não se lembra do seu Sherlock?), assistente comercial e corretor, diretor artístico e diretor de rádio-teatro. Poucos homens podem, como ele falar de improviso ao microfone, com aquele estilo próprio. E, portanto, um "broadcaster" na mais larga acepção do vocábulo. Ocupa na Rádio Eldorado o posto de Diretor de Divulgação, enquanto aguarda a hora de prestar o seu concurso aos outros setores da ZYZ-22.

Ao lado da Sra. Anna Khoury, presidente da Rádio Eldorado, Gilberto Martins assina o seu contrato. E D. Anna Khoury diz a Gilberto Martins: — Assuma o comando!



em Marcha

Reportagem de
STÉLIO RODOLFO

Fotografias de CAUBY SALLES

Julio G. Atlas assinou contrato como chefe dos produtores da nova estação. E, sem favor, um dos mais talentosos escritores de programas do nosso "broadcasting". Servido de profundos co-



Julio G. Atlas selo o seu acordo com a Rádio Eldorado. E a Sra. Anna Khoury diz ao produtor: — Juntos, para a vitória!

MESQUITINHA: ALTO HUMORISMO

O humorismo de rádio está esgotado. Quem não percebe isso? Todos percebem, sem nenhuma dificuldade. Qualquer ouvinte educado tem medo de ligar o receptor diante da família... "É doloroso, mas infelizmente é a verdade", como diz aquela conhecida cançoneta popular. Ora, esquematizando um rádio cultural e educativo, Gilberto Martins não podia esquecer a reforma do humorismo. Quem seria capaz de fazer um humorismo limpo, ao microfone da Eldorado? Mesquitinha e sua Companhia. E o diretor de "broadcasting" não perdeu tempo: contratou o famoso artista, que marcou sua passagem pela Rádio Nacional com um sucesso indiscutível. Nome festejado do teatro e do cinema, Mesquitinha está disposto a criar um padrão de alto humorismo na ZYZ-22. E já não é sem tempo, porque um público não é o público...

NO PRINCÍPIO, O VERBO

Assim, também, é na Eldorado dos primeiros dias. A cacula das emissoras brasileiras está na fase dos planos longamente meditados. Para princípio de conversa, cogita-se de transformar em coisa agradável a coisa mais desagradável das emissões radiotônicas: o intervalo dos textos de anúncios comerciais. Há quem agente essa enxurrada de reclamações a 120 quilômetros por hora? Positivamente, não há. Nem os locutores entendem mais o que estão lendo, com aquela velocidade vertiginosa... Pois bem, senhores: a Rádio Eldorado, considerando que mereceis um prêmio, depois de tanto tormento, promete não irradiar mais de quatro anúncios em cada intervalo da sua programação! Teríamos outras coisas boas a anunciar aos ouvintes. Mas não basta, por ora, essa notícia "eldorável", como diz Herrera Filho? Por certo que basta. O resto virá depois, para goáudio dos sintonizadores e dos próprios radialistas, que sonham um rádio melhor...



Alzir Zarur firmando seu compromisso, sob as vistas da Sra. Anna Khoury. E a presidente da ZYZ-22 diz a Alzir Zarur: — Unidos, venceremos!

hecimentos musicais tornou-se um dos mais perfeitos sonoplastas do país. Sua obra no rádio paulistano foi algo de marcante. Na Mayrink Veiga, desde o lançamento da sua novela "Os Amores de George Sand", sua trajetória constitui "performance" das mais brilhantes. A série "Até parece mentira!" foi uma realização de bom gosto musical e literário. No "Rádio-Polêtem", lançou "Você não tem consciência" — um programa diário de 15 minutos, com uma força de penetração impressionante na grande massa dos ouvintes. No "Teatro de Novelas" deixou, ainda, obras inesquecíveis, como "As flores murcham depressa", "Ainda resta uma esperança" e "As três Marias". Documentos de valor, de capacidade criadora, como raras vezes temos visto no rádio carioca.

Com Gilberto, Zarur e Atlas — um trio respeitável perfeitamente identificado — inicia a Eldorado sua arrancada, para honra e glória do "broadcasting" brasileiro.

ELIXIR DAS DAMAS

Prolonga a vida da mulher.

Um cálice às refeições REGULARISA E EVITA OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS.

DEFUMADOR INDIANO

O MELHOR DEFUMADOR EM TABLETES, USADO PELOS INDIAS NAS SUAS PRECES DE PAZ E FELICIDADES E EM SUAS CASAS COMERCIAIS.

FABR. J. STEFANINI - RUA ESTACIO DE SA. 71 - RIO

ENVIAMOS PELO SERVIÇO POSTAL

REPR. EM S. PAULO - J. FARIAS LIMA - ALAMEDA KHEIRY SILVA, 609



Cetrolina

antisséptico
adstringente
bactericida

O produto preferido pelas
senhoras modernas para a
sua HIGIENE ÍNTIMA.



NÃO É SEGREDO...

LOCÃO



PHENOMENO

É O TÔNICO CAPILAR
DAS CABELEIRAS "FENÔMENAS"

TARRE

O FAZENDEIRO DO TEXAS — (Continuação)

era reclamada com urgência. Tinha havido um desastre e todas as enfermeiras eram necessárias.

— Diga a Miss Russell que vou imediatamente! — respondeu, quando Miss Power terminou.

Destacando, olhou para Guy:

— Desculpe-me, mas preciso sair imediatamente.

— Posso ao menos acompanhá-la?

Phyllis pensou um instante e foi com trizeira que respondeu:

— Eu gostaria imensamente que você fosse comigo, mas infelizmente não é possível.

Joan trabalhava num escritório! Guy não podia acompanhar Joan a um hospital!

O rapaz apertou os lábios, franziu a testa e, enfiando as mãos nos bolsos, perguntou:

— Você é casada, Joan? E ao encontro de seu marido que você vai?

— Meu marido? Meu marido? — repetiu, empalidecendo e olhando nos olhos dele.

Ah, se eu pudesse dizer, se eu pudesse gritar que não sou Joan, que meu nome é Phyllis! — pensou. — Que meu nome é Phyllis Young, mas que isso não importa, porque eu o amo, porque ele é o meu primeiro amor e que eu quero ser sua mulher; que, apesar de conhecê-lo tão pouco, eu quero ir com ele para o Texas, que eu quero ficar a seu lado para toda a vida! Se eu pudesse apertá-lo agora nos meus braços, se eu pudesse beijá-lo e chamá-lo de MEU GUY!...

— Você não me respondeu, Joan. Diga: é casada?

— Não... — murmurou a jovem, com esforço. — Não sou casada... Nunca me casarei, provavelmente...

E num impulso de sinceridade, sem poder se conter, confessou:

— Nunca tive um namorado e você foi o primeiro homem que me beijou...

— Querida! Querida! — exclamou Guy, com os lábios trêmulos, os olhos enternecidos e o coração transbordando de alegria.

Correu para ela e tentou tomá-la nos braços.

Afastando-o com firmeza, ela pediu:

— Não me abrace, por favor! Não me beije outra vez... Não é direito, Guy! Não é direito! Eu não sou quem você pensa! Eu não sou quem você pensa! — repetiu, desesperada, correndo para o quarto. Voltou quase imediatamente vestindo um vestido simples e curto e sapatos sem salto. Passou apressadamente por Guy, que a olhava cada vez mais admirado. E, ao abrir a porta, sem se deter, pediu:

— Não me siga, por favor! Eu preciso esquecer você! Eu preciso esquecer você, Guy!

As últimas palavras saíram entrecortadas pelos soluços. E antes que o rapaz pudesse alcançá-la, ganhou a rua e apertou um taxi, que providencialmente passava por ali no momento.

* * *

UMA SEMANA depois, Miss Russell — a enfermeira-chefe da seção de Phyllis, mandou chamá-la e, ao vê-la, foi logo dizendo:

— Temos um doente novo para você, Phyllis. Escolhi você para cuidar dele, porque assim terá oportunidade de descansar um pouquinho. Vejo notando que ultimamente suas cores não estão boas e seus olhos demonstram grande fadiga. Esse rapaz foi atropelado, mas seu estado não é grave e ele não a incomodará muito. Tudo que você tem a fazer é ficar ao seu lado durante toda a noite e aplicar-lhe as injeções e dar-lhe os remédios nas horas certas. Está tudo explicado, como sempre, na papaleia. A poltrona do 52 é macia e você poderá até cochilar um pouco... — concluiu Miss Russell, sorrindo com bondade.

Quando Phyllis entrou no quarto do seu novo doente, este parecia adormecido; mas, ao ouvir os leves passos da enfermeira, abriu os olhos lentamente.

— Joan! — exclamou — Mas é você de verdade, querida? Você aqui? Como enfermeira? Minha enfermeira? Então foi por isso que sempre que a procurei no escritório você não estava?

Guy soltou um gemido, ao tentar levantar-se e Phyllis, que, ao reconhecer o rapaz, havia empalidecido terrivelmente, dominando os nervos e aproximando-se da cama, obrigou-o a ficar quieto.

— Meu nome é Phyllis Young e sempre trabalhei aqui. Não o conheço e não sei de quem está falando.

— Mas não é possível! Você tem que ser Joan Sothorn! Você é igualzinha a ela! Até sua voz é a voz dela!

— O senhor está doente e não sabe o que diz... — murmurou a enfermeira, com docura, indo em seguida examinar a papaleia. Viu que — (Cont. nas pags. 54 e 55)

A QUALQUER PONTO DO PAÍS. A BUENOS AIRES E A BOLÍVIA

SERVIÇOS AÉREOS



CRUZEIRO DO SUL

25 ANOS DE ESFORÇO PELA GRANDEZA DO BRASIL

SE GALAS, ÉS CULPADO

FOTO-ROMANCE de ADA SALVI

18.º E 19.º CAPÍTULOS





USE
E
NÃO MUDE

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**
Para os CABELLOS

Dr. José Murta

CLÍNICA MÉDICA

CONSULTÓRIO:

Rua do Ouvidor, 183 - 5.º andar
Salas 502 e 503 - Tel. 23-3525
3as. 5as. e sáb. das 14 às 18 horas

RESIDÊNCIA:

Rua Mário Pederneras, 11-Apt. 201
Tel. 26-6146
BOTAFOGO

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec
methode facile et rapide.

Prix moderés

Telefone 47-3759

CLÍNICA DO

DR. H. DE CRISTO ALVES

Do Departamento Nacional da
Criança - Chefe do Serviço de
Higiene Infantil do Instituto Fer-
nandes Figueira.

(Hospital Artur Bernardes) -
Tel.: 25-7133

RESIDÊNCIA: - Rua Araxá, 333
- Grajaú - Tel.: 38-2796

CONSULTÓRIOS:

Rua México, 164 (Ed. Weimar) -
7.º andar - Sala 75 - Tel.: 42-7324
(Hora marcada) - 3as., 5as. e Sáb.
das 9 às 11 horas.

Rua Barão do Bom Retiro, 2316 -
Apto. 202 - Grajaú - Tel.: 38-8314
2as., 4as. e 6as. das 13 às 15 horas
- 3as., 5as. das 14 às 19 horas e
Sáb. das 14 às 16 horas.

**CURSO DE COSTE E
COSTURA**

Mme. Eloya Annechini

de Araújo

Av. Roma, 421 - Bomsucesso

Tel. - 30-0726/726.

- Bem, compreendo. E agora, volta a trabalhar...
só pra não ser duma: ou vai embora sem tocarem as
ver, Carlo, e nesse caso te recompensarei, querro
ativamente, ou achito. A



- Ou então?...



= Men! Dime! não chogo a
compreender. Amas Carlo a
esse ponto?



- Salvar teu pai?



= Tranquiliza-te. Enquanto o sol não se esconder,
e acident: não parecem verossimil...

= Muito bem... Esperamos o
crepúsculo, contanto história...



= Não contares uma história...
verdadeira. Admito a tua cora-
gem e memos: sabes porque es-
tão decidida talvez até a matar?

Uma Especialista
de Beleza não poderia fazer mais



• Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA



PRODUTOS
DE ABBQ RN

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA

estava na hora de uma das injeções e depois de aplicá-la, foi sentar-se na poltrona, ao lado da cama. Lembrou-se das palavras da chefe: "A poltrona do 52 é macia e você poderá até cochilar um pouco..."

— Ainda sente muitas dores, Mr. Bennett? — perguntou.
E sua voz não saiu com uma solicitude apenas profissional como desejava.

— Agora estou melhor, obrigado.
Guy respondera com a voz mais triste do mundo, na opinião de Phyllis, e a jovem sentiu-se ainda mais infeliz. Ficaram em silêncio algum tempo. Depois:

— Por quantas horas ainda você vai fingir que não é Joan Sothorn?

Phyllis não respondeu. E não respondeu porque não sabia o que dizer.

— Vamos, meu bem... Por que continuar fingindo que não me conhece e que não me ama? É impossível que você não me queira com a mesma ternura com que eu a quero!

A enfermeira continuou imóvel, as mãos cruzadas sobre os joelhos, cabeça baixa.

— Fiquei desesperado quando você fugiu de mim, naquela noite! — continuou Guy — Tentei segui-la, mas não consegui. Desde então tento procurar você como um doído, em sua casa, no escritório, sem nunca encontrá-la! Sua prima...

— Minha prima? — perguntou Phyllis, erguendo os olhos. — Que lhe disse minha prima?

Guy sorriu.
— Confessa, então, que é realmente Joan Sothorn?

— Não confesso coisa alguma, Mr. Bennett! Já lhe disse que meu nome é Phyllis Young e o senhor pode perguntar a quem quiser aqui do hospital se estou ou não dizendo a verdade.

— Então por que perguntou o que me disse sua prima?

— Foi tolice minha! Não tenho prima alguma!

Phyllis desviou os olhos de Guy e este continuou a falar como se não tivesse sido interrompido:

O FAZENDEIRO DO TEXAS

— ... me disse ontem que você tinha ido viajar, mas eu não acreditei e continuei a procurá-la. Sabe que você é muito mais bonita que sua prima? A beleza dela é feia, enquanto que a sua é... é ardente!... Nunca pensei que pudesse amar alguém como amo você, querida! — exclamou o rapaz fazendo um movimento para alcançar as mãos da enfermeira.

Percebendo a intenção de Guy, Phyllis ergueu novamente os olhos, aqueles maravilhosos olhos verdes, mais doces e brilhantes naquele momento. E pediu com ternura:

— Fique quietinho, sim? Bem quietinho para sarar depressa...

— Então chegue mais perto de mim e deixe-me segurar sua mão...

Havia tanta suavidade na voz de Guy! Phyllis sorriu.

— É costume seu tentar namorar as enfermeiras que cuidam do senhor?

DR. AMÉRICO R. VELLOSO

Da Assistência Municipal (Hospital
Getúlio Vargas)

DOENÇA DAS SENHORAS —
VIAS URINÁRIAS

Consultório:

Rua do Ouvidor, 183 — 5.º and.
Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525
— De 15 às 19 horas —

Consultório:

516 — Rua Antônio Rêgo — 516
— Olaria — De 7 às 11 horas.
Residência: Av. dos Democráticos,
670 (Bonsucesso) — Tel. 30-1233

— Você é a minha primeira enfermeira e eu não estou tentando namorá-la, ouvir? Você já é minha namorada há muito tempo e, assim que eu me levantar, será minha esposa!

— Tem tanta certeza assim de que sou mesmo Joan Sothorn?

Phyllis tinha aproximado a poltrona do leito do rapaz e agora ele estava contente porque prandia, nas suas, as mãos de sua futura esposa...

— Preste atenção ao que estou lhe dizendo: dentro de uma semana ou duas, no máximo, você se chamará Mrs. Guy Bennett e irá morar no rancho mais bonito do Texas!

— Peis eu continuo afirmando que não serei sua esposa, que não me chamo Joan e que nunca o tinha visto antes desta noite... — respondeu Phyllis, sorrindo para esconder a emoção que sentia...

— Você não é capaz de repetir essas palavras olhando bem nos meus olhos! — disse Guy (E sua voz voltou a ser triste e amarga, como se ele tivesse medo de que a linda enfermeira não o amasse realmente) — Você não compreende, querida, que as almas foram feitas aos pares e que você só pode ser minha? Só a mim pode pertencer? Não senti isso naquela noite, em seu apartamento? Naquele momento em que eu a beijei? Você não sentiu, naquele instante de ternura, que nascemos um para o outro? Que você era a mulher que eu procurava e que eu era o homem que você esperava?

O jovem fazendeiro do Texas calou-se e nos olhos que procuravam ansiosamente os de Phyllis havia uma angústia indescritível. Phyllis não suportou mais aquela situação! Não pôde continuar fingindo! Não podia mais reter as lágrimas! Puxou as mãos que estavam pousadas nas mãos longas e morenas de Guy e, cobrindo o rosto com elas, começou a chorar...

— Você está chorando, meu bem! Mas por que? Por que está chorando, querida? Que foi que aconteceu? Por que não é sincera comigo, Joan? Por

CAMPANHA DA BOA VONTADE

(Por ZILAH BASTOS SEABRA)



Diretores e Conselheiros da Legião da Boa Vontade, quando foram empossados perante a Assembleia Magna.

POR QUE VIVEMOS?

O maior dos males é a ignorância espiritual. Os ignorantes das leis divinas são os máus, os intrigantes, os maledicentes, os sabotadores, os confusionalistas, tudo isso devido a essa dolorosa ignorância das leis eternas de Deus. Por este prisma, não há propriamente criaturas más, e sim criaturas ignorantes, que não sabem por que vivem, como não sabem por que nasceram e por que terão de morrer. Só compreende a vida, com as suas contradições aparentes, quem conhece o Evangelho de Jesus interpretado em espírito e verdade. Os que não o conhecem são cegos espirituais, para os quais só resta um caminho: o estudo imediato do Evangelho de Jesus. Como dizia o Cristo de Deus: "Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará". Realmente: conhecendo a Verdade, os ignorantes das leis divinas saberão que o mal volta para quem o faz. Quem odeia o seu próximo a si mesmo se odeia; quem rouba o seu próximo a si mesmo se rouba; quem inveja o seu próximo a si mesmo se inveja; quem mata o seu próximo a si mesmo se mata; e tudo mais que fizer de mal receberá de volta. Fora do Bem não há salvação para ninguém...

PRECE DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Em atenção a pedidos de ouvintes da CBV, publicamos novamente, nesta página, a Prece de S. Francisco de Assis, patrono espiritual da LBV: "Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz; onde haja ódio, consenti que eu semeie amor. Onde haja injúria, fazei onde haja dódiva; esperança onde haja desespero; luz onde haja escuridão; alegria onde haja tristeza. Divino Mestre, permiti que eu não procure tanto ser consolado quanto consolar, ser compreendido quanto compreender, ser amado quanto amar. Porque é dando que recebemos; perdando e que somos perdados; e morrendo é que nascemos para a Vida Eterna. Todos os programas da CBV são iniciados com esta maravilhosa prece.

O MATERIALISMO E AS RELIGIÕES

Geralmente, os máus são materialistas ou ignorantes, filhos de materialistas que não souberam dar-lhes a necessária educação. As exceções não revogam a regra. Porque os melhores cidadãos têm uma crença qualquer, que proporciona-lhes na vida social. Os máus elementos (e o mundo nos mostra essa "coincidência" a cada passo) não respeitam os semelhantes porque não amam a Deus. Qual, então, o dever das religiões, ante o perigo crescente do materialismo? O respeito de umas a outras, num sentido de união e fraternidade. Ou as crenças realmente se unem, de uma vez por todas, ou serão devoradas, mais cedo ou mais tarde. Alguém terá solução melhor a apresentar? Não creemos, sinceramente. Só a reforma espiritual do homem pode originar o mundo melhor que todos sonhamos. E aí que se baseia a pregação da LBV, sob a presidência de Alziro Zarur, na imprensa e no rádio. Não interessa à LBV combater esta ou aquela crença. O que lhe interessa é promover o esclarecimento espiritual, para que os crentes não se odeiem em nome de Deus.

DIRETORES E CONSELHEIROS

A Diretoria da LBV é a seguinte: Alziro Zarur, presidente; José Alves de Oliveira, vice-presidente; Antônio Meinicke Assmann, secretária; Maria Isabel Barrozo, tesoureira; Clara Ferreira de Lima, diretora de assistência espiritual; Marcos David Reichert, diretor de assistência social; Victorino Eloy dos Santos, superintendente das filiais. O Conselho Fraterno integrado por pessoas de crenças diversas, é o seguinte: Andrya Lobo Lima, José Bráulio de Mesquita, José Cayulho Lucena, José Tomaz de Lima, Júlio G. Atlas, Jaxeval Machado, Olívio Novais, Olyntho Barboza Mendonça, Rosa Martins Rezende, Rev. Salustiano Cesar, Sebastião Lopes Fonseca, Zilah Bastos Seabra. Estes diretores e conselheiros da LBV foram eleitos para o biênio 1952-1953.

Aspecto de uma das reuniões da LBV no 7.º andar da ABI.



PO-FON
FON-FON — 5-4-1952

O FAZENDERO DO TEXAS

(Conclusão)

que não me diz tudo o que sente, tudo o que pensa?

Guy estava desesperado e, sem que Phyllis percebesse, ergueu-se na cama e a envolveu num forte abraço. Imediatamente, a moça voltou a ser a enfermeira ciosa de suas responsabilidades e, com energia e brandura ao mesmo tempo, fez com que o rapaz tornasse a deitar-se.

— Se você não ficar quietinho; se não me obedecer, não poderá se casar comigo dentro de uma semana...

— disse, com os olhos cheios de lágrimas, ajoelhando-se à sua cabeceira e passando amorosamente a mão pela testa um pouco febril de Guy.

— Você está falando sério, querida? Você vai, finalmente, concordar comigo e dizer que me ama?

O rapaz estava radiante e, se Phyllis não segurasse as suas mãos para forçá-lo a permanecer quieto, naturalmente teria saltado da cama para tomá-la nos braços e sufocá-la de beijos.

— Guy... — murmurou, — eu preciso contar uma coisa a você... E talvez depois de me ouvir, você não queira mais levar-me para o Texas...

— Seja lá o que for que você tenha para me dizer, hei de amá-la sempre e hei de levá-la comigo para a nossa fazenda nem que seja amarrada...

Ambos sorriram, mas os olhos verdes de Phyllis Young estavam preocupados e havia em seu rostinho bonito uma expressão de medo...

— Fale, meu bem... — pediu Guy.

— Guy... eu não sou quem você

pensa...

— Você já me disse isso, naquela

noite, quando fugiu de mim...

— Eu não sou Joan Sothern — continuou — Meu nome é Phyllis Young, sempre fui enfermeira e nunca estive no late dos Davis... Joan é minha prima. E aquela que disse a você que eu tinha viajado... Foi ela que você conheceu, naquele baile... Foi com ela que você se correspondeu... Quando soube que você estava na cidade e queria vê-la, Joan me pediu que a substituisse para desiludi-la no fim da noite...

Guy escutou em silêncio a explicação da enfermeira.

— Acabou? Não tem mais nada para me dizer, Phyllis? — perguntou; muito sério.

— Mais nada...

— Tem certeza? Não se esqueceu, por acaso, de dizer que me ama e que vai ser minha esposa?

— Guy! Meu Guy! — murmurou Phyllis, curvando-se sobre ele e beijando-o com ternura, com devoção.

— Então é mesmo a mim que você ama? E de Phyllis e não de Joan que você gosta? Meu amor, meu amor...

— Tolinha! Que importa o nome? E a você que eu amo, é a você que amarei sempre enquanto vida tiver...

Guy estava emocionado e Phyllis também. Quiseram dizer mais alguma coisa, mas seus lábios se encontraram de novo e eles ficaram em silêncio, sonhando um sonho em cada beijo e em cada beijo sonhando mais e mais... (Guaratinguetá — Est. S. Paulo)

Z.V.X.-2

RÁDIO ARAPUAN

Estúdios — Escritórios

PRAÇA ARISTIDES LOBO, 20

1.º e 2.º and. — Telefone 1606

TRANSMISSOR

AV. CRUZ DAS ARMAS

(Guitzeiro)

Frequência - 1340 kcs. - Onda 223,5

JOÃO PESSOA — Paraíba



-Meu segredo é simples...

Dou **pão**
com
Margarina
Saude



ao meu
filho!

Sim! As crianças crescem
sadias e fortes, deliciando-se
com Margarina **SAUDE**!

Na mesa ou na cozinha,
Margarina **SAUDE** é
sempre uma delícia
para o paladar! Mais
econômica, puríssima e nutritiva,
Margarina **SAUDE** é única para fazer
bolos, pães, biscoitos, etc....

Fabricada com leite pasteurizado e
gorduras vegetais, Margarina **SAUDE**
é um produto de qualidade **ACCO**!



Cada guilo de
Margarina **SAUDE**
contém 20.000
unidades de
vitamina **A**

ANDERSON, CLAYTON & CIA
LIMITADA



CULINÁRIA de BOM GOSTO



O Prato Nacional

EFÓ

Segundo Manuel Querino

Corta-se a fôlha vulgarmente conhecida por língua de vaca ou a de mostarda, e deita-se ao fogo a ferver com pouca água. Isto feito, escoa-se a água, espreme-se a massa daí resultante e coloca-se de novo na mesma vasilha com cebola, sal, camarões, pimenta malagueta seca, tudo ralado conjuntamente na pedra e, finalmente, o azeite de cheiro. (Prepara-se também o efó com peixe assado, ou com garoupa, caso em que esta é cozida à parte. É mais: como o peixe é assado sem sal, ralam-se as respectivas temperos, em quantidade suficiente e leva-se tudo ao fogo).

Agora, tal como é comumente feito pelas donas de casa da Bahia:

10 molhos de taioba; leite de um côco ralado; camarão seco e torrado (mais ou menos 1 xícara); amendoim torrado; cebola, alho e tomates.

Limpe a taioba e ponha-a a cozinhar na água e sal. Depois de cozida, ponha-a numa tábua e bata bem com a faca. Ponha 1 xícara de azeite de dendê numa frigideira e junte todos os temperos. Refogue bem e junte os camarões. Em seguida, junte a taioba, o leite de côco e mais um pouquinho de azeite de dendê. Por último, acrescente os amendoins. Mexa bem e sirva quente. (Receita gentilmente dada por Mme. Morgado).

OUTRO MODO DE PREPARAR O MOLHO DE ESCABECHE

3 xícaras de azeite; 2 cebolas grandes, em rodela; 5 folhas de louro; 3 dentes de alho; 10 grãos de pimenta do reino; pimenta malagueta; meia colher de sopa de massa de tomates e vinagre de boa qualidade. Ponha o azeite na frigideira, deixe esquentar bem e junte todos os ingredientes, menos o vinagre. Ao juntar a massa de tomate, tenha o cuidado de desmanchá-la primeiro num pouco de água. Deixe no fogo até que a cebola esteja cozida. Retire então do fogo, deixe esfriar bem e junte, mais ou menos, 2 xícaras de vinagre branco.

PAO DE PEIXE

É uma maneira pouco conhecida de apresentar o peixe, o qual deve ser servido com molho de leite ou de vinho.

Tire as peles e as espinhas de 1 quilo de peixe cozido e passe toda a carne pela máquina. Ponha de molho em leite 3 pãozinhos de leite (ou a mesma quantidade de miolo de pão comum). Deixe amolecer bem e passe pela peneira. Junte ao pão assim desmanchado, um pouco de bacon bem picadinho, 1 cebola ralada; 2 ovos inteiros; pitada de sal, outra de pimenta e 200 gr de farinha de trigo. Misture tudo bem com a carne do peixe e dê à massa o formato do feitiço de pãozinhos ou de um pão grande. Corte com tiras de bacon e leve ao forno para assar, juntamente com 2 colheres de sopa de manteiga derretida, algumas colheradas de caldo do peixe ou de água quente. Regue-o de vez em quando até estar bem assado.

À parte, faça o seguinte molho, chamado molho de leite:

Ponha para cozinhar as aparas do peixe, algumas cenouras, 1 cebola e 1 raminho de cheiro. Depois, passe tudo pela peneira e engrosse o caldo com maizena desmançada em leite. Junte 1 ou 2 gemas na hora de servir, bem como acrescente meia colher de sopa de manteiga depois do pão de peixe estar no prato.

Se quiser, pode usar o molho de vinho, em vez do de leite: faça o caldo de peixe como explicamos acima. Numa panela ponha 50 gr de farinha de milho (mais ou menos 1 colher de sopa) e igual quantidade de farinha de trigo. Mexa muito bem e junte meio litro de caldo de peixe (3 xícaras, mais ou menos) e 1 copo de vinho Madeira. (Receita de Mme. Assis).

BOLÓ DOS NAMORADOS

Bata em creme meia xícara de manteiga, ou margarina Saúde, com 1 e meia xícaras de açúcar. Junte 2 ovos, um a um, batendo bem depois de acrescentar cada um. Adicione 1 colher de chá de essência de baunilha e 2 tabletes de chocolate derretido.

A parte, peneire juntos: 2 xícaras de farinha de trigo, meia colher de chá de sal e 1 colher de chá de fermento. Junte esses ingredientes secos, alternadamente com 1 xícara de leite azedo, ou nata, batendo bem após cada adição. Depois continue a bater bem por mais uns cinco minutos. Despeje a massa em 2 formas do feitiço de coração — mas formas bem untadas com manteiga e forradas com papel também untado. Leve ao forno moderado por trinta minutos. Retire do forno e deixe que as camadas esfriem antes de retirá-las das formas (leva uns cinco minutos, mais ou menos). Una as camadas com um creme de sua preferência e glace — de acordo com algumas instruções que já temos dado nesta seção — enfeitando-o todo com rosas e violetas.

O Prato Estrangeiro

VACHARIN

4 claras em neve; 250 gr de açúcar, peneirado três vezes; 1 pitadinha de sal e um pouco de caldo de limão.

Numa vasilha de louça, bata as claras em neve (como para suspiros). Quando estiverem bem "duras", vá juntando o açúcar às colheradas, bem como o caldo de limão e o sal. Recorte 2 rodela de papel branco, para servirem de fundo ao bolo, e, com o saco de confeitar e um dos tubos adequados, vá pondo as claras sobre as rodela de papel de modo a cobri-las bem. Procure formar um desenho — o mais simples, naturalmente, será o de espiral. Leve ao forno essas duas rodela, tal como se fossem suspiros. Quando prontas, retire o papel cuidadosamente, umidecendo-o por baixo. Arrume uma das rodela num prato, cubra-a com creme Chantilly açucarado e perfumado com baunilha e coloque a outra rodela em cima. Enfeite o bolo com o resto do creme Chantilly, usando o saco e o tubo de confeitar, e faça bonitos desenhos. Deixe o bolo, pelo menos meia hora, na geladeira antes de servir. Dê-se modo o perfume de baunilha penetrará nele todo. (Receita de um doce da Suíça, gentilmente enviada pela leitora Eleanor Goetz, residente em Belo Horizonte.)

OUÇAM, AS SEGUNDAS-FEIRAS, DAS 14 AS 14.30 NA SUA PRÓPRIA, RADIO MAYRINK VEIGA, O PROGRAMA INTITULADO "CULINÁRIA DE BOM GOSTO" SOB O PATROCÍNIO DOS "PRODUTOS SAÚDE".

POW-FON — 5-4-1952

CANTINHO DA RECÉM-CASADA

SALADA DE OVOS E QUEIJO

Três ou quatro ovos duros; três colheres de sopa de queijo ralado; duas alfaces pequenas; um molho de agrião; dois ou três tomates; bastante cebolinha verde, sal, vinagre e azeite.

Depois de tudo bem lavado e preparado, ponha a alface e a cebolinha picada na saladeira e borrife com a mistura de azeite, vinagre e sal. Arrume, por cima, os ovos em rodela e os tomates também em rodela (estes últimos já passados no molho de tempero). Em cima de tudo faça uma camada de queijo ralado e enfeite, finalmente, com o agrião ou com raminhos de salsa.



PEIXE DE ESCABECHE

Sugestão para a Semana Santa

1 peixe frito, em postas; 3 xícaras de azeite; 1 dente de alho, bem socado; 4 cebolas em rodela; 2 folhas de louro; 1 colher de sopa de pimenta do reino em grão; 1 xícara de vinagre; sal a gosto.

Depois de frias, arrume as postas fritas de peixe, numa vasilha funda, cobrindo-as todas com o molho de escabeche, o qual deve ser preparado de véspera, e que se faz do seguinte modo:

Refogue no azeite, o alho, a cebola e o louro. A cebola não deve ficar frita demais. Retire do fogo, deixe esfriar e junte então o vinagre e o sal.

SORVETE RECHEADO — Para os últimos dias de calor...

Ingredientes: — 1 lata de leite condensado, sem açúcar; 2 ovos; meia xícara de caldo de limão; 1 colher de sopa de casca de limão ralada; meia xícara de açúcar; passas cristalizadas, etc.

1.ª operação: — despeje o leite na gaveta de fazer gelo e deixe ficar até que comece a formar cristais.

2.ª: — separe as claras das gemas. Misture as gemas com o açúcar, o caldo de limão e a casca ralada de limão.

3.ª: — Bata as claras em neve e depois junte, de leve, a mistura das gemas.

4.ª: — Despeje o leite gelado numa vasilha e bata-o

até ficar como sorvete. Depois, aos poucos, junte a mistura de ovos.

5.ª: — Ponha tudo nas gavetas da geladeira, previamente forradas com frutas cristalizadas.

6.ª: — Com o garfo faça uns redemoinhos na parte superior da mistura, enfeite com rodela de limão, ou cascas de limão, e deixe gelar.

Este sorvete dá para 6 a 8 pessoas e sugerimos que em vez de recheiar com frutas cristalizadas, ou como uma variedade de receita, faça o seguinte: — três quantos de xícara de farinha de rosca bem torrada, à qual se junta meia xícara de açúcar mascavo, meia colher de chá de noz moscada, ralada, um-quarto de colher de chá de allspice (já vendem em vidro); 1 colher de chá de canela em pó, um-quarto de colher de chá de gengibre ralado. Misture tudo bem, acrescente 3 colheres de sopa de manteiga derretida. Forre a gaveta da geladeira com esta mistura, apertando-a bem com a colher e só então despeje por cima a de leite condensado com ovos.

CONSELHOS E SUGESTÕES

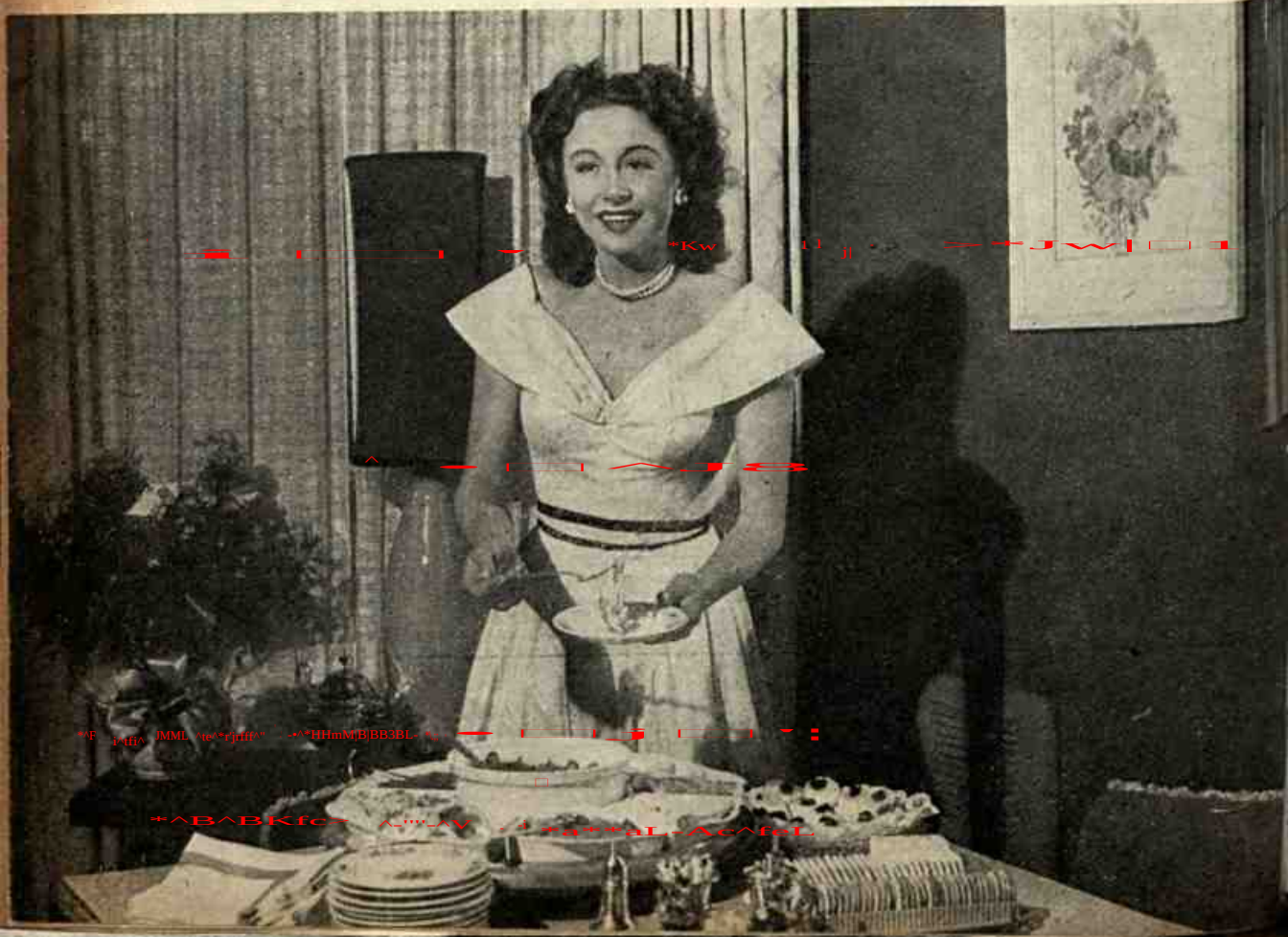
Para servir um peixe delicioso, junte-lhe algumas gotas de limão.

Ou, faça uma solução de água e limão (4 partes de água para 1 de limão, isto é, 2 xícaras de água para meia xícara de caldo de limão) e deixe dentro dela o peixe já limpo. Meia hora depois, retire-o, enxugue-o e prepare-o.

Enfeite um bonito assado cortando batatas em bolinhas (há cortadores especiais, no feitiço de pequenas conchas) e fritando-as na manteiga até dourarem. Se quiser, complete a decoração do prato com petits-pois.

A carne deve ser assada ou cozida em fogo baixo depois que a água em que está sendo preparada tenha levantado fervura.

Antes de comprar o peixe, verifique se ele realmente é fresco. Examine as guelras, a barriga e as escamas antes de comprar o pescado: as guelras devem estar limpas e vermelhas e a barriga deve ser firme. Quanto às escamas, devem estar bem aderidas à pele.





TORTA DE CARNE DE PORCO

A falta de carne ainda é um dos maiores problemas da dona-de-casa. Esta falta, no entanto, poderá oferecer oportunidade a dona-de-casa de servir à sua família um menu mais variado com carne de porco, miúdos, carneiro, aves, fígado e outros alimentos.

E se ela planejar seus menus com antecedência poderá oferecer, sempre, refeições diferentes e apetitosas.

Oferecemos, aqui, uma receita para o preparo de Torta de Carne de Porco, muito popular no Canadá e que salvará o jantar no dia em que falta um peso de carne de vaca.

Torta de Carne de Porco

- | | |
|----------------------------------|---------------------------|
| 1/2 x. de cebola em rodelas | 1/4 de c. de chá de cravo |
| 1 k. de porco passado na máquina | 1 dente de alho |
| 1 c. de sopa de gordura | 1 xícara de água |
| 1/4 de c. de chá de canela | |

Frite a carne de porco e a cebola na gordura, até tostar. Adicione os temperos e depois a água, deixando cozinhar até quase evaporar a água. Tempere com sal e pimenta e reserve.

Crosta para a Torta

- | | |
|-------------------------------|----------------------|
| 1-1/2 x. de farinha peneirada | 1/2 c. de chá de sal |
| 4 c. de sopa de água fria | 1/2 x. de gordura |

Prepare a massa como se faz massa de pastel e vá adicionando a água, pouco a pouco, até adquirir consistência. Deixar descansar e, depois, abra com um rolo de massa sobre uma tábua polvilhada com farinha.

Cubra o fundo da forma rasa com massa, coloque a carne temperada e cubra tudo com massa bem esticada, tendo o cuidado de abrir uns buracos para dar saída ao vapor, durante o processo de cozimento. Pincele com clara de ovo, se preferir, e leve ao forno quente, durante 25 minutos, ou até ficar tostada.



NEVONNE, LYONNE DE CANTON Seu cabelo terá "grau 10"

ÓLEO DE LIMA, usado diariamente
e em fricções sobre o couro cabeludo, fortifica
o cabelo, tornando-o sedoso e macio.

Isento de goma ou gordura.

DÁ BRILHO E VIGOR AOS CABELOS